



ROYAL ELITE BOOK SEVEN

ROYAL
ELITE
EPILOGUE

RINA KENT





A.D.T.

2021

Sinopse

Um jogo final.

Todos os cinco casais da série Royal Elite voltam à vida neste longo epílogo prolongado.

Levi e Astrid.

Aiden e Elsa.

Xander e Kimberly.

Ronan & Teal.

Cole & Silver.

Este epílogo se passa após o final da Royal Elite Series, portanto, todos os livros anteriores precisam ser lidos antes disso.



Lançamento



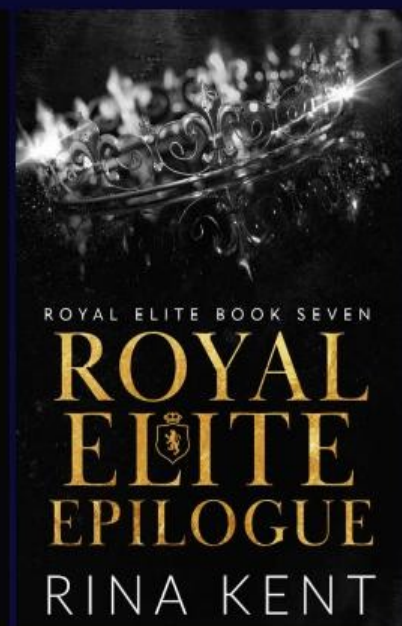
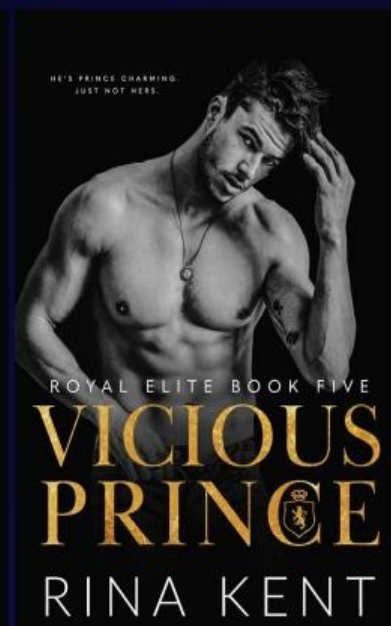
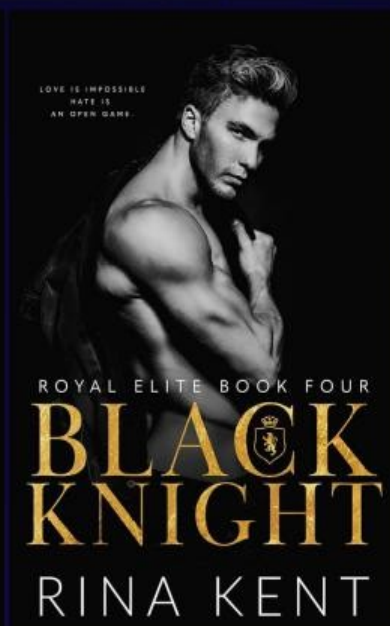
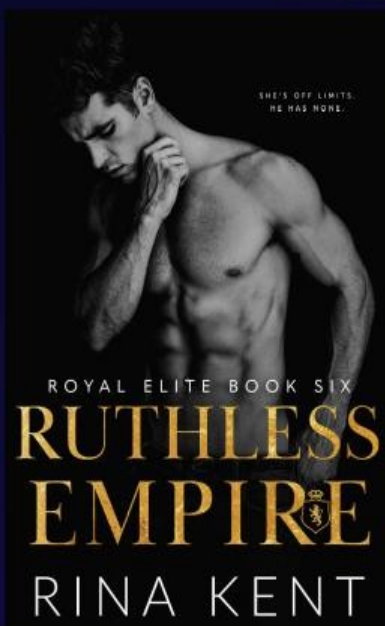
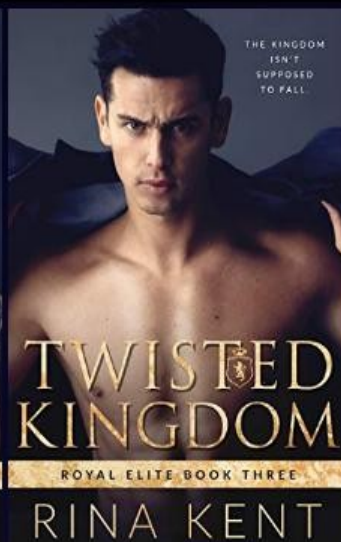
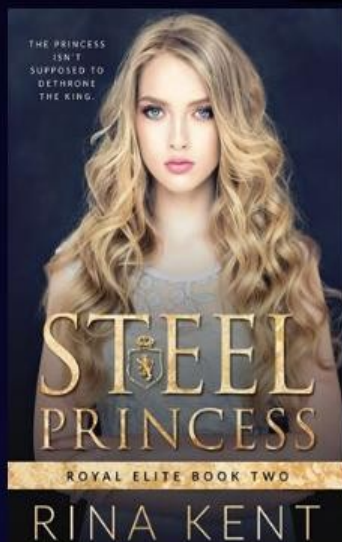
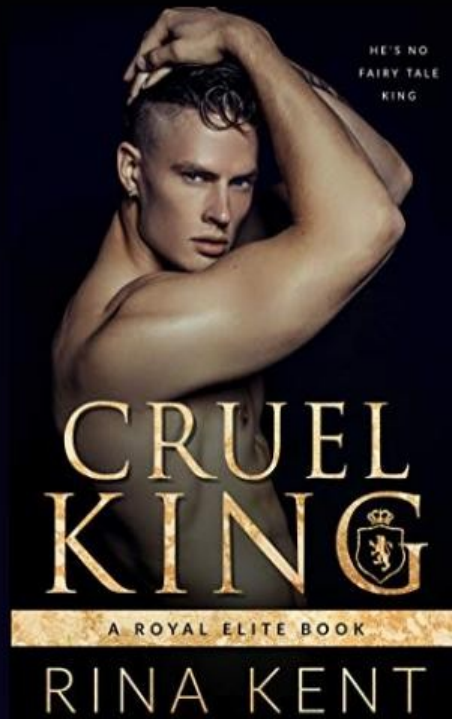
ROYAL ELITE BOOK SEVEN

ROYAL
ELITE
EPILOGUE

RINA KENT



A Serie



Para a luz depois do escuro.

I

A Proposta

Capítulo Um

Astrid

Idade Vinte anos

— Isso não é engraçado.

Meu coração quase bate fora do meu peito, mesmo enquanto tento manter minha voz alegre.

O som da chuva bate em toda a mansão King, encharcando a fonte no meio do jardim dos fundos e as árvores à distância.

Deveria saber que ele não estava fazendo nada de bom.

Levi está sempre tramando coisas boas.

— Levi? — Chamo com uma voz hesitante enquanto meus passos vacilam perto do corredor coberto da mansão King.

Procuro ao redor, esperando uma de suas pegadinhas desagradáveis onde ele pula por trás.

Provavelmente nunca vou admitir isso para ele, mas amo muito essa parte dele. Nunca há um momento de tédio com ele.

Ele torna meus dias inesquecíveis e minhas noites tão emocionantes quanto um passeio de montanha-russa.

Ontem, ele me viu almoçando com alguns dos meus amigos de faculdade que, de alguma forma, acabaram sendo todos homens. Levi decidiu ser um idiota e me beijar na frente de todos eles até que eu tivesse que me desculpar e ir embora.

Ainda estou me sentindo dolorida pela maneira como ele me puxou com força e rapidez contra a porta assim que entramos em seu apartamento.

É o seu tipo de punição. Um jogo que ele joga com meu corpo que eu nunca quero acabar.

Assim que nos formamos, Levi escolheu morar sozinho. Ele ainda não mexeu em seu fundo fiduciário e está vivendo de sua carreira transbordante no Arsenal. Fico pasma como ele consegue jogar e estudar ao mesmo tempo. Me sinto tão sobrecarregada com as aulas de arte.

No papel, ainda moro com meu pai, mas, na realidade, fico no apartamento de Levi com mais frequência do que não.

Nós praticamente moramos juntos agora.

— Você vai ser mesquinho por muito tempo? — Pergunto, esfregando meus braços.

Um arrepio cobre meus membros nus e não é por causa do frio. Uma parte de mim está borbulhando, coçando e quase pulando da minha pele pelo que ele planeja fazer.

Levi pode ter crescido, mas ainda é o mesmo babaca imprevisível que quer virar meu mundo de cabeça para baixo.

A única diferença é que eu adoro. Não, eu desejo isso. Às vezes, sinto que sua loucura reflete a minha.

E quando eu acordo de manhã com esse rosto ao lado do meu, eu faço uma prece silenciosa para sempre acordar ao lado dele.

Ele pode balançar meu mundo, mas também é o único que é capaz de equilibrar isso. Ele é minha âncora e minha paz. Tem alguns problemas possessivos e controladores, mas isso faz parte de quem é Levi King.

Na verdade, depois de conhecer seu tio e seu primo, posso dizer que Levi é o mais seguro entre eles, chocante, eu sei.

Têm algo errado com o sangue da família.

Eles são todos distorcidos em seus próprios caminhos e não se desculpam por isso.

Um som surge atrás de mim. Paro e olho de lado, minha respiração engatando.

—Levi?

Nada.

Espero por alguns longos segundos e depois solto um suspiro. Estou voltando para dentro. Para o inferno com os jogos dele.

Algo bate em mim por trás. Grito até reconhecer seu calor e seu cheiro inconfundível.

— O que eu disse sobre baixar a guarda, princesa? — Fala em meu ouvido antes de morder o lóbulo. — É quando eu sempre atacarei.

— Você é horrível. — Tento controlar meus batimentos cardíacos.

— Você ainda me ama por isso.

— Talvez eu não saiba mais, — provoco. — Talvez esteja me apaixonando por outra pessoa da minha classe.

— Você realmente quer o sangue de todos os seus colegas em sua mão?

Suspiro em reação simulada. — Você não faria.

— Oh, eu gostaria muito.

Sim. Ele é louco o suficiente para fazer isso.

Antes que possa dizer qualquer coisa, ele me pega nos braços. Suspiro quando ele corre direto para a chuva, e grito de pura emoção enquanto a água nos encharca.

Seus lábios batem nos meus enquanto ele me beija até que eu só posso respirá-lo. É desesperador e rouba minha sanidade e todo o meu entorno.

Ele ainda consome cada centímetro de mim com um único toque.

A sensação de estar na chuva com ele nunca fica entediante. É uma das minhas coisas favoritas a fazer com ele.

Em vez de me girar em seus braços, ele me coloca no chão e dá um passo para trás.

Antes que eu possa ver o que está acontecendo, ele se ajoelha e pega no bolso um anel com um diamante enorme em cima.

— Você deu sentido à minha vida e quero passar cada momento com você. — Ele olha para mim com seu cabelo loiro molhado colado nas têmporas e seus olhos azuis claros brilhando com intensidade. — Você se casaria comigo, princesa?

— Sim! Um milhão de vezes sim, Levi!

Eu o coloco de pé e aperto meus lábios nos dele enquanto ele desliza o anel no meu dedo.

— Me ofereço para ser o padrinho! — Ronan grita atrás de nós.

Levi e eu paramos de nos beijar, mas ele ainda está me segurando na chuva.

Os quatro cavaleiros, a linha de ataque atual dos Elites, torcem com um monte de sarcasmo lançado no meio.

Na verdade, apenas Dan, Xander, Ronan e Cole torcem. Aiden se inclina contra a parede com os tornozelos cruzados e uma expressão entediada escrita em seu rosto enquanto ele rola através de seu telefone.

No ano passado, pensei que Aiden pudesse ser um pouco psicopata, mas agora tenho quase certeza de que ele tem um distúrbio antissocial clínico.

Nada tem valor para ele.

A única vez que o vejo perder a expressão entediada é quando ele está perto de uma certa Princesa do Gelo.

—Oh, merda! —Dan exclama com espanto. —Isso me torna a dama de honra?

Eu rio, o som despreocupado e feliz. —Claro, Bug.

Papai sai pela porta da frente, com um sorriso orgulhoso. Jonathan está ao seu lado, olhando entre o filho e o sobrinho.

Às vezes, acho que ele quer que Aiden seja mais como Levi. Outras vezes, parece exatamente o oposto.

Não chamaria papai e Jonathan de amigos, mas eles se toleram o suficiente para visitar a casa um do outro quando os convidamos.

—Estou feliz, —sussurro para Levi. —Obrigada por existir, meu rei.

Ele sorri. —Obrigado por ser minha, princesa.

E então ele está me beijando novamente.

Capítulo Dois

Aiden

Dezoito anos de idade

A energia negativa zumbe sob a superfície. Ela sobe e voa a cada segundo. A música alta e as pessoas bêbadas na casa de Astor não estão ajudando.

Knight me passa um baseado, mas balanço minha cabeça.

Foda-se essa merda.

Eu estou irritado.

Sei exatamente por que estou chateado.

Esta noite era um jogo semifinal e Elsa veio assistir e ficou durante todo o jogo. Sim, ela finalmente veio a um dos meus jogos. Desta vez, era para mim, e não para algum outro filho da puta.

Para piorar, ela usava minha camiseta. Número onze, King. Tive que me segurar para não voar para as escadas, tirar aquela camiseta e transar com ela ali mesmo.

Todas as pessoas irritantes presentes acabaram com minha fantasia.

Em vez disso, dei tudo de mim durante o jogo. Devo ter marcado dois gols para ver aquele brilho em seus olhos azuis.

Ao contrário da crença comum, eu sou um doador. Apenas recebo mais do que dou.

Agora, de volta ao problema real desta noite. Elsa e eu deveríamos ir ao Meet Up, onde poderia adorar o corpo dela a noite toda.

Tinha planos que começavam com ela gemendo e terminavam com ela gritando meu nome.

Viu? Um doador.

No último minuto, Elsa decidiu que quer ir à porra da festa de Astor. Disse a ele para cancelar, mas o idiota desapareceu em algum lugar para beber e foder, provavelmente ao mesmo tempo.

Estou preso aqui com um Knight mal-humorado que fuma mais maconha do que um hippie e geme como um velho divorciado pensando em aposentadoria.

Nash desapareceu. Ele tem desaparecido muito sem perceber ultimamente.

Elsa não está em lugar nenhum.

Pego meu telefone e leio nossa última conversa.

Elsa: Espere por mim na festa de Ronan.

Aiden: Não.

Elsa: Vamos. Faça isso por mim?

Aiden: Ainda um não.

Elsa: Por favor?

Aiden: Vou te foder até domingo no Meet up. Você não pode mudar de ideia.

Elsa: Não mudei de ideia. Você pode me foder até domingo e mais se esperar na casa de Ronan.

Esse é o texto que me convenceu.

Não deveria culpar Nash por pensar com seu pau quando eu faço o mesmo às vezes.

Tudo bem, na maioria das vezes.

Elsa enviou essa mensagem há mais de uma hora, mas ela ainda não está aqui.

Van Doren está no meio da pista, dançando e flertando com todas as garotas que consegue ver.

Sua irmã gótica está enfiada em um canto, quase se misturando a uma planta. Se o Marquês de Sade e a Branca de Neve tivessem uma desova, seria ela.

Normalmente, Elsa estaria com eles. Se ela não estiver, apenas uma outra pessoa permanecerá.

Cutuco Knight com meu cotovelo. — Onde está Reed?

—Foda-se se eu me importo.

— Não perguntei se você se importava, perguntei onde ela está. — Levanto a mão. — E nem mesmo finja que não sabe onde ela está o tempo todo.

Ele me dá uma olhada. — Mesmo se soubesse, não contaria a você. Que tal isso, King?

A cadelinha.

Estou prestes a estrangular a resposta dele quando meu telefone vibra.

Elsa: Lembra do nosso quarto na casa de Ronan?

Nem preciso pensar sobre a qual quarto ela está se referindo. Há apenas um quarto na mansão de Astor que é completamente nosso.

— Ei, Knight?

— O que? — Resmunga de seu assento ao meu lado. Ele está sentado lá como um zumbi há uma hora.

— Você sabe o que Reed disse sobre você outro dia?

Seus olhos brilham pela primeira vez esta noite. Desculpe porra.

No entanto ele mascara sua reação rapidamente. — Não me importo.

— Você tem certeza? Era uma espécie de tabu.

Seu pomo de adão balança como um engolir. Quando ele fala, sua voz é baixa.

— O que ela disse?

— Mesmo se eu soubesse, não contaria a você. Que tal isso, Knight?

Sorrio, indo embora. Posso sentir ele me dando o dedo, mesmo sem ter que me virar.

Subindo dois degraus de cada vez, estou no segundo andar. A música do andar de baixo eventualmente desaparece.

Meus músculos se contraem com a promessa de encontrar Elsa. Não a toquei desde ontem e algo está errado.

Retiro meus pensamentos sobre a possibilidade de obter o suficiente de Elsa. Isso não vai acontecer. Não nesta vida.

Meus amigos filhos da puta me dizem que sou muito possessivo. Ignoro seus comentários na frente de Elsa, mas eu mexo com suas vidas sempre que posso chegar pelas costas.

Desde que Elsa teve alta do hospital, ela se tornou uma nova pessoa.

Por um lado, é mais aberta sobre seu afeto por mim. Ela é mais exigente quando se trata do que acha que é seu direito, mas acima de tudo, está tão envolvida quanto eu.

Agora posso sentir quando ela abre os olhos e sorri em vez de franzir a testa. Quando ela me abraça em vez de se afastar.

Ainda vivemos separados, mas pretendo mudar isso quando estivermos na universidade.

O susto que ela me deu no hospital nunca mais acontecerá. O Dr. Albert, seu cardiologista, tem observado atentamente sua condição. Os remédios são suficientes para regular suas palpitações por enquanto. Ela

está estável e saudável, mas ele nos disse para vigiá-la de perto, caso ela esconda o agravamento de sua condição novamente.

Esqueça sua tia, tio e pai. Tornei-me muito pior do que eles quando se trata de monitorá-la. Posso dizer que Elsa não gosta às vezes, mas deixei claro que não haverá mais problemas com a saúde dela.

De jeito nenhum vou deixá-la estar em perigo como naquela vez no porão.

Assim que chego na porta, a empurro para abri-la. A lâmpada de cabeceira é a única luz acesa.

Este é o lugar onde eu tive Elsa pela primeira vez só para mim e a primeira vez que ela colocou aqueles lábios em volta do meu pau.

Minhas costas se inclinam contra a porta enquanto eu a tranco. — Querida?

— Aqui, — ela chama do banheiro. — Um segundo.

— Tome todos os segundos que precisar, — grito de volta enquanto removo minha jaqueta, minha camisa e, em seguida, minha calça e a cueca boxer.

Se ela acha que estamos aqui para festejar, ela tem outra coisa vindo.

Estou de costas para o banheiro, colocando minhas roupas na cadeira quando pequenos braços me cercam por trás. Agora sei como ela consegue ficar tão quieta quando se move. Ela ganhou esse hábito há dez anos, quando se esgueirou para me encontrar.

— Uau, — ela respira contra minhas costas. — Você está pronto.

— Estou sempre pronto, querida.

Seus lábios encontram minhas costas em um beijo casto enquanto ela murmura. — Também estou pronta.

Seu torso colado às minhas costas está totalmente vestido, então ela não pode estar nua.

Nós podemos resolver isso.

Eu me viro e congelo.

Elsa está na minha frente com o cabelo caindo dos dois lados dos seios. Ela está vestindo minha camisa do Elites com o número onze e meu sobrenome nela.

Ela obviamente não está usando nada por baixo, a julgar pelos picos visíveis de seus mamilos. A coisa mal cobre sua boceta. Suas pernas longas e atléticas estão completamente nuas enquanto ela se inquieta.

— O que você acha? — Pergunta com cuidado. — Você gosta disso?

— Gosto disso? — Rosno, investindo contra ela como um maldito homem das cavernas.

Ela grita quando eu a pego e a jogo na cama. Seus braços envolvem meu pescoço e suas pernas envolvem minha cintura.

Meus lábios encontram os dela em um beijo selvagem, longo e desesperado. Estive morrendo de fome o dia todo por causa do gosto dela.

— Você sabe o quanto você me fez esperar, querida?

— Valeu a pena? — Ela ofega contra minha boca, seu peito subindo e descendo em um ritmo rápido.

— Foda-se, valeu, mas você vai me compensar. — Corro minha língua sobre a concha de sua orelha. — Me foi prometido ser capaz de foder com você até domingo.

Ela ri, a luxúria brilhando em seus olhos. — E se eu disser não?

— Vou foder com você até segunda-feira.

O desafio surge em seu olhar azul. É um jogo nosso, algo que fazemos quando Elsa quer que eu seja duro e impiedoso com ela.

— E se eu disser não de novo? — Sua voz é apenas um murmúrio.

— Podemos continuar até terça-feira.

Ela chega entre nós e passa o dedo sobre meu pau. Está meio duro desde que ela me abraçou. Com seu toque, meu pau ganha vida em um instante.

O maldito traidor está tomando um comprimido de Elsa-Viagra. Ela é a única que é capaz de revivê-lo.

— Porra, querida. Se você não mover sua mão...

— O que? — Desafia.

— Vou te amarrar, — sussurro sombriamente em seus ouvidos e sinto sua respiração acelerar.

Não fazemos isso com frequência, mas sempre que o fazemos, Elsa se solta completamente. Minha pequena Frozen se diverte ao ter sua vontade tirada por mim durante o sexo. Ela está admitindo lentamente esse fato para si mesma.

Passos de bebê.

Ela libera meu pau e estende a mão para tirar a camiseta.

Agarro sua mão, parando ela. —Vou te foder com meu nome estampado em você, então você vai montar em mim com ela. Então eu vou tirar ela, amarrar suas mãos com ela e foder sua bunda.

Um tom vermelho cobre suas bochechas. Eu me deleito com a reação dela às minhas palavras enquanto ela mordisca seu lábio inferior. —Todo o caminho até domingo?

—Todo o caminho até a porra do domingo, querida.

Meus lábios encontram os dela enquanto eu entro nela em uma tentativa brutal. Meu abdômen aperta com a força implacável do meu impulso. Ela se arqueia para fora da cama. Seus braços e pernas se agarram a mim como um torno.

Em momentos como esses, quando Elsa e eu somos um, o mundo inteiro desaparece.

A necessidade de possuí-la bate sob minha pele como garras em meus ossos. É mais do que uma obsessão ou mesmo um vício. É a luz na escuridão me queimando de dentro para fora.

Quanto mais ela se agarra a mim como se eu fosse sua âncora, mais forte eu caio em seu calor.

Estar com Elsa é exatamente como era há dez anos. Ela sempre trouxe paz para minha cabeça caótica.

A única diferença é que me tornei mais perverso em relação à companhia dela.

Beijar e abraçar não são mais o suficiente. Agora, ela é minha, corpo, coração e alma.

Primeiro, ela se gravou sob minha pele, depois em meu cérebro e depois em meu coração. Ela fez um lugar aconchegante para ela lá. Agora, essa maldita coisa só bate por ela.

Depois que eu gozo dentro de suas paredes e a levo ao orgasmo duas vezes seguidas, Elsa fica mole, parecendo exausta.

Provavelmente vou precisar preparar um banho para ela.

— Eu já te disse o quão louca é a sua resistência? — Ela rola para o lado e apoia o cotovelo, de frente para mim.

Puxo a camiseta que ainda está cobrindo seus seios. — Ainda não fizemos a rodada sem isso.

— Desisto. — Ela ri. — Desisto completamente.

— Bom. Porque eu não estava brincando. Mantenho minhas promessas, querida.

Um brilho cintilou em seus olhos brilhantes enquanto ela mordiscava o lábio inferior. Ela então o solta rápido, pensando que não serei capaz de ler aquele gesto.

É inútil. Já sei que ela tem alguma coisa naquela cabeça ocupada.

—O que é?

Ela não diz nada.

Meus lábios se curvaram em um sorriso. —Me diga ou eu adicionarei outra rodada de foda completa.

—Você disse que cumpre todas as suas promessas, — ela começa.

—Eu faço.

—Que tal promessas de dez anos atrás?

Então é isso. Sorrio por dentro, mas não mostro nada a ela. —Eu não sei. Você ainda não decidiu sobre sua universidade.

Temos falado sobre isso nos últimos meses. Estava mais do que disposto a largar Oxford e ir para Cambridge, mesmo que não seja o melhor para gestão de negócios e isso irritasse Jonathan.

Nada disso importava. Já decidi que vamos morar juntos na universidade. Não vou fazer toda essa merda de longa distância.

—Estou abandonando Oxford, —digo a ela com naturalidade. Não me importo com o que alguém tem a dizer sobre isso.

—Vadio. —Ela faz beicinho. —Estava pensando em me inscrever lá.

— Você estava?

— Sim. Papai e eu conversamos e decidi voltar ao meu sonho inicial.

— Seu sonho inicial?

— Sim. Mostrei os desenhos a vocês quando era jovem.

— Construindo casas.

Ela acena freneticamente. — Vou para a Escola de Arquitetura de Oxford.

— E vamos viver juntos. — Sei que estou queimando degraus, mas tenho que bater no ferro enquanto está quente.

A verdade é que nunca me canso de Elsa. Me mata mandá-la de volta para casa todas as noites.

Quero-a comigo o tempo todo, porra. Quero dormir rodeado por seu calor todas as noites e acordar com seu rosto todas as manhãs.

Espero que ela lute e me diga que precisa pensar sobre isso.

Minha mente já está cheia de mil maneiras de convencê-la. Posso sabotar a inscrição dela no dormitório. Posso enganá-la fazendo-a pensar que alugou uma casa com um colega de quarto e depois surpreendê-la aparecendo. Eu posso...

Elsa enfia a mão embaixo da cama e tira um balde de chocolates. Ela se ajoelha ao meu lado, embalando a coisa enquanto seu rosto fica vermelho brilhante.

Um balde de chocolate? Que porra é essa?

Espera.

O nome da marca me encara de volta.

Maltesers.

— Quando eu crescer, vou comprar um balde de Maltesers para você.

— Por quê?

— Porque papai diz que você tem que comprar presentes para aquele com quem você se casar.

— Casar? — Sussurro.

— Sim! — Ela sorri. — Quando eu crescer, vou me casar com você.

— Também estou cumprindo minha promessa, — murmura.

— Não é você quem está pedindo, sou eu. — Eu gemo, puxando ela e o balde estúpido para dentro dos meus braços. — Eu vou me casar com você, Elsa. Você vai ser minha esposa. Minha família. Minha porra de casa.

Ela balança a cabeça várias vezes, com lágrimas brilhando em seus olhos. — Você também será minha casa, Aiden. Sempre.

Sempre.

Bato minha boca na dela.

Elsa é minha.

Porra minha.

Assim como eu sou dela.

Sempre.

Em seguida, vou colocar a porra de um bebê nela.

Capítulo Três

Kimberly

Vinte e um anos de idade

Acordo submersa de prazer.

Literalmente.

Minhas pernas estão abertas enquanto Xander se delicia com minha boceta. Sua língua perversa sobe, então empurra dentro de mim.

Afasto-me da cama e agarro seus fios loiros com uma força que deve doer. Isso não o impede, no entanto.

Ele me come como um predador faminto e eu sou sua pobre e voluntária presa.

Seu polegar encontra meu clitóris e ele faz aquela coisa magistral, sacudindo e circulando. É uma loucura o quanto ele conhece melhor meu corpo do que eu. Como me deixa louca com os toques mais simples.

No momento em que ele brinca entre os dedos, sou um caso perdido.

Perdida completa e absoluta.

Eu grito seu nome enquanto me desfaço em torno de sua língua. Minha respiração é áspera e rápida enquanto ele lambe minhas dobras sensíveis mais uma vez.

Quando seu rosto reaparece entre minhas pernas, ele está sorrindo tanto que suas covinhas formam rugas profundas em suas bochechas.

Ele põe a língua para fora e me lambe os lábios, e não consigo evitar o gemido que me escapa.

Oh Deus.

Isso nunca vai envelhecer.

Desde que começamos a morar juntos quando começamos a faculdade, há três anos, Xander sempre me acorda assim ou com o pau bem dentro de mim. Resumindo, sempre me acorda com um orgasmo e aquelas covinhas travessas.

Tento acordá-lo com meus lábios em torno de seu pau, mas isso não acontece com muita frequência. Primeiro, sempre levanta primeiro, e segundo, ele geralmente não gosta quando eu tiro sua ‘diversão matinal,’ como ele chama.

—Bom dia, linda. —Ele escala meu corpo com beijos lentos e desleixados na minha barriga.

Parei minha dieta exaustiva há dois anos. Demorou muito para tomar essa decisão, então assim que comecei a manter minha alimentação, decidi adotar um estilo de vida saudável, mas sem passar fome.

Xander se tornou meu treinador pessoal para corridas, e poderia querer matá-lo no início por todas as corridas longas que fizemos, mas então comecei a ficar ansiosa por elas. E, certo, a maneira como parecia em suas roupas de corrida pode ter ajudado um pouco. Tudo bem, muito.

Ele é simplesmente delicioso, e todas as garotas que correm em nosso parque concordam.

Quando eu olhei para elas, ele me provocou e me disse enquanto me fodia que eu sou a única mulher que ele vê e sempre verá.

É verdade, às vezes ainda tenho esses problemas de autoconfiança, mas agora, tenho meus mecanismos e aprendi como me afastar deles facilmente, cavando em minha auto capacitação.

Agora, posso me olhar no espelho e finalmente sorrir. Posso ser eu mesma e não querer ser outra pessoa.

E a pessoa que desempenhou o papel mais importante em tudo isso é este homem que agora está beijando o meu corpo, meu corpo não perfeito, cheio de estrias e cicatrizes, mas ainda tem aquele olhar selvagem e luxurioso em seus olhos.

Ele bate no meu mamilo com a ponta do polegar e eu gemo no fundo da garganta e corro meus dedos sobre o lugar onde está seu coração. Ele fez uma tatuagem na pele assim que voltou da reabilitação e ficou longe da vodca Absolut. Nós bebemos, mas nunca se entrega a isso agora.

Green.

Isso é o que está na tatuagem. Apenas uma palavra perto de seu coração.

Ele me deixou tatuada para o resto da vida, e ainda me sinto à beira das lágrimas sempre que vejo isso.

Xander é meu tanto quanto eu sou dele.

Seu peito gruda no meu enquanto ele sorri para mim com aquele sorriso desleixado, sonolento e luxurioso.

— Bom dia, Xan. — Bagunço seu cabelo loiro. Não consigo tirar minhas mãos dele e posso estar muito apaixonada pela cor. Está brilhando sob a luz da manhã vindo da varanda do nosso quarto.

Ele se apoia nos cotovelos para que fiquem um de cada lado de mim. — Feliz formatura.

— Urgh, não me lembre de todas as coisas que tenho que fazer hoje. Kir estava exigindo vir aqui.

Papai, Lewis e Kirian irão almoçar conosco após a cerimônia de formatura, e eu já fiz planos com Elsa, Aiden e os outros.

Ou seja, se Aiden não decidir sequestrar Elsa em algum lugar.

Sempre fazemos almoços e jantares em família agora. Lewis e papai são nossos pais, e embora eu não chame Lewis de papai e Xan não faça o mesmo com meu pai, temos aquele entendimento mútuo implícito, mais ou menos como o que papai e Lewis tiveram por anos.

É mais fácil desta forma e não nos causa dor de olhos curiosos.

Mamãe se mudou para Paris há dois anos. Ela nos envia convites para suas exposições, mas nós não vamos. Não há nem mesmo dor quando falamos sobre ela agora. Ela é como aquele parente distante com quem ninguém realmente se importa.

Mesmo Kirian, que deveria ser apegado à mãe, não quer passar tempo com ela e agora está se esforçando para ser um homem adequado, — como papai e seu tio Lewis, palavras dele, não minhas.

— Vou subornar Kirian com brownies para que ele não passe a noite, — diz Xander.

— Por que ele não pode?

— Porque estamos comemorando.

— Faremos muitas comemorações por uma noite.

— Teremos que adicionar mais um então. A mais importante. — Ele enfia a mão embaixo do travesseiro e pega um anel com uma joia verde ofuscante no topo.

Meus olhos se arregalam enquanto eu olho entre ele e o anel. Isso não pode ser o que eu acho que é...?

— Queria fazer isso desde o RES, mas papai e Calvin disseram toda aquela merda de adulto sobre a formatura da faculdade e outros enfeites. Além disso, não queria distraí-la mais do que deveria. Nem preciso dizer que esperei demais para torná-la oficialmente minha, para chamá-la de minha esposa, minha vida e meu futuro.

Estou chorando como uma menina quando ele termina. — Sim!
Absolutamente sim!

— Não estava perguntando. Isso significa que você tem a chance de dizer não e eu não vou aceitar isso, Green. — Desliza o anel no meu dedo. Ajuste perfeito, claro que é.

Às vezes, acho que Xander me conhece ainda melhor do que eu mesma.

Ele para e olha para mim mais do que eu jamais pararei para olhar para mim mesma.

E por essa razão, ele não é apenas perfeito para mim, mas ele foi feito para mim.

Assim como fui feita para ele.

— Eu te amo muito, Xan.

— E eu te amo, Green. — Ele reivindica minha boca em um beijo lento que rouba minha respiração.

Estou derretendo e não tenho interesse em parar. London, nossa gata, mia, depois pula na cama, exigindo participar da comemoração. Ela odeia ser deixada de fora.

Xander se afasta. — Agora, para a data do casamento.

— O que tem isso?

— Que tal amanhã?

Nós dois rimos quando nossos lábios se encontram novamente.

Capítulo Quatro

Teal

Dezenove anos de idade

Há algo de especial em ver o mundo através de lentes diferentes.

Antes, estava embaçado. Agora, há sentido nisso, uma clareza que antes, eu não era capaz de sentir.

Existe algo chamado felicidade e existe algo chamado alegria.

Durante toda a minha vida, nunca entendi realmente o que significava felicidade e por que as pessoas desejariam ser felizes. Parecia um barato que acabaria por passar.

Isto é, até que Ronan se tornou uma constante em minha vida. Ele é a encarnação da felicidade.

Ele é um barato que nunca vai passar.

Depois de nos formarmos, passamos o verão viajando. Só isso, viajar, de um país a outro e de uma cidade a outra.

Éramos almas livres descobrindo o mundo, as pessoas e as culturas. Ele me chamava de nerd sempre que eu perguntava sobre museus, e eu o chamava de gigolô sempre que ele queria ir ao bar mais badalado.

Ronan será Ronan, não importa o que aconteça. Diversão e festas estão em sua alma. Sempre que alguém precisa de uma festa, ele estará na frente da fila planejando seu próximo evento, 'épico.' O último foi o casamento de Aiden e Elsa. Ele foi tão extravagante em seu discurso, agindo como um excluído porque não era o padrinho.

Desde então, está subornando Xander para ser escolhido como o padrinho, ameaçando excluí-los de seu chat em grupo.

Ele não vai.

O que ele não diz a eles é que os cavaleiros o salvaram de sua cabeça várias vezes no passado. Eles não estavam lá apenas para as festas, como a maioria das outras pessoas, eles estavam lá para ele, e Ronan nunca se esqueceria disso.

Dizer que nós dois superamos Eduard seria uma mentira. Às vezes, parece que ele ainda é a sombra pairando sobre nossas vidas, mesmo após sua morte.

Ronan e eu ainda temos pesadelos, mas são esparsos e distantes entre si. Vamos para a terapia conjunta agora, e é a melhor terapia que já fiz na minha vida.

Quando chega a ser demais, apenas digo. No entanto, geralmente não acontece, porque eu sei que tenho minha família e, acima de tudo, eu o tenho.

Ronan.

No momento em que ele tira o cabelo do meu rosto ou me beija, geralmente subo em seu corpo e exijo que ele me foda.

Claro, ele obedece, e ele torna tudo mais sonhador, mais duro, mais difícil. Ronan nunca me tratou como se eu fosse uma flor delicada, e eu o amo muito por isso. Mesmo quando ele me fode devagar, é para me fazer sentir, nos sentir, não porque ele tenha medo de me tocar.

Nunca temos medo de nos tocar. No mínimo, é o que nos aproxima e nos deixa mais calmos.

Começamos com um toque. A primeira vez que ele fez isso na biblioteca de RES, eu meio que caí no feitiço dele e ele caiu no meu.

Hoje tenho uma surpresa para ele.

Fomos jantar na casa dos pais dele. Charlotte está finalmente fora da zona de perigo. Aqueles dois meses após a morte de Eduard foram um inferno completo.

Edric precisava fazer com que a morte do irmão parecesse um acidente, e a doença de Charlotte estava afetando a ele e a Ronan. Segurei a mão do meu noivo durante tudo isso até que os resultados saíram e o médico disse que a última cirurgia foi um sucesso.

Ela teve que fazer muita terapia de recuperação, e Edric não saiu do lado dela durante tudo isso. Ronan também não.

Uma das minhas memórias favoritas daquela época foi quando Edric pediu perdão a Ronan por não ter visto as ações de Eduard, e Ronan disse que lamentava não ter visto a doença de sua mãe.

Edric e Ronan ficaram tão próximos durante a jornada de recuperação de Charlotte. Acho que vê-los juntos ao seu lado ajudou seu estado mental mais do que qualquer médico diria a eles.

Ronan e eu deveríamos sair depois do jantar, mas ele disse que precisava pegar algo em seu quarto.

Ele está demorando muito, então posso perguntar a ele agora.

—Lars. —Sorrio quando o vejo saindo do quarto de Ronan. —Como estou?

Visto minha camiseta branca, onde está escrito 'Belle.'

Também estou usando uma saia de tule preta, uma jaqueta de couro e botas confortáveis, como de costume.

—Essa é a segunda vez que você me faz essa pergunta esta noite, Srta. Teal.

—Pare de ser tão esnobe, e é apenas Teal, — provoco.

Lars e eu nos tornamos próximos com o tempo. Ele não iria admitir, mas ele sempre tem uma barra de chocolate amargo pronta para mim, então ele reclama sobre como eu continuo roubando.

—Você está bonita. —Ele levanta o queixo. —E pare de comer o chocolate que ninguém oferece a você.

Faço uma careta enquanto ele segue pelo corredor, em seguida, entro no quarto.

Certo, é isso.

Não é como se precisasse ser tradicional ou algo assim, não que eu me importe com isso de qualquer maneira.

—Ei, Ronan, quando nos casaremos...?

Paro quando o encontro no meio da remoção das calças na frente de uma cama cheia de cestas de chocolate amargo.

—Porra, belle, você não deveria ter entrado ainda.

Eu sorrio. —Não pare por minha causa.

Suas mãos permanecem no cinto. —Lars disse que chocolate amargo é o melhor suborno que eu poderia usar com você.

—Lars não estava errado.

—Espera. — Sua mão deixa o cinto, e quase alcanço para colocá-la de volta.

Ronan é tão lindo, às vezes fico acordada só para olhar para ele.

Não é apenas sua beleza física, é também sua alma que fala comigo e me arranca de minha própria alma.

Ele é a calma depois da tempestade.

Ele é a luz depois das trevas.

Ele é tudo.

— Volte. — Ele estreita os olhos. — Ouvi algo sobre casamento?

— Sim. Eu pensei... você sabe... nós íamos oficializar as coisas? — Do contrário, vou começar a socar todas as garotas que olharem para ele na universidade.

Ele ainda atrai a atenção como um ímã. Achei que isso acabaria depois do RES, mas não, sua popularidade não conhece limites. Preciso reivindicar meus direitos antes que alguém tente levá-lo embora.

Não é que eu esteja ameaçada ou algo assim, mas sou tão gananciosa por Ronan quanto ele por mim. Isso provavelmente nunca vai mudar.

As pessoas dizem que somos muito jovens para nos casar, mas não é sobre a idade para mim. Decidi que Ronan é o único ser humano com quem vou passar o resto da minha vida. É um fato cimentado. Então, por que esperar?

— Ei. — Parece ofendido. — Estava planejando uma noite fora para te perguntar. Isto não é justo.

— Você queria fazer isto?

— Queria me casar com você antes que aquele filho da puta do Aiden se casasse com Elsa, mas você sempre diz que todas as coisas grandiosas são estúpidas, então pensei em esperar.

Meu coração pula uma batida quando fico na ponta dos pés, envolvo meus braços em volta do pescoço e selo um beijo em sua bochecha. — Não é estúpido quando você está envolvido, Ronan.

Seu sorriso se alarga. — Um a zero, Xander.

Eu ri. — Então, isso significa que você vai se casar comigo?

— Claro que vou casar com você, e você não perguntou primeiro, — falei.

— Vamos concordar em discordar, vossa senhoria, — provoco. — O que você tem em mente com o chocolate?

— Algumas coisas. — Seus olhos brilham com malícia.

— Como o quê?

— Como isso. — Seus lábios encontram os meus, e então estamos caindo na cama.

Se esta é a minha vida daqui para frente, estou tão pronta para isso.

Capítulo Cinco

Silver

Vinte e um anos de idade

—O que diabos você está fazendo aqui? —Sussurro e grito enquanto Cole se inclina contra a porta do banheiro e a fecha atrás dele. —Este é o banheiro feminino.

—Eu sei. — Fala vindo em minha direção, e cada passo que dá é como se estivesse caminhando direto para o meu coração.

Eu tinha razão. Não há nenhuma maneira de meus sentimentos por ele desaparecerem.

A cada dia que passa, caio mais e mais rápido nele.

A cada dia, ele se torna meu tudo.

Nós nos mudamos para Oxford para fazer faculdade e, logo depois, contamos a mamãe e papai sobre nosso relacionamento.

Não posso estar com ele oficialmente. Pelo menos ainda não. Papa ganhou a eleição e se tornou o primeiro-ministro, então se casou novamente com a mãe um ano após a morte de Helen.

Isso causou uma grande confusão na mídia, apesar de sua abordagem estratégica. Frédéric fez parecer que mamãe consolou papai e eles redescobriram sua atração inicial.

É verdade que Cole e eu não vivemos mais sob o mesmo teto, e ele se eclipsou do círculo familiar para não ser associado como meu irmão. Mas vai levar anos para o mundo chegar a um acordo conosco.

Somos maiores do que o mundo, ele e eu. Eles não estão prontos para nós.

Papai e mamãe são o Partido Conservador, apesar de suas ações não conservadoras com esse caso. Não posso exatamente diminuir os votos deles anunciando que estou apaixonada pelo meu ex-meio-irmão.

Só posso fazer isso quando papai sair do número 10 da Downing Street.

Por causa disso, nosso relacionamento é conhecido apenas no nível familiar e de amigos próximos. Como em apenas Aiden, Xander e Ronan de nossos amigos.

Mas mesmo com isso, Cole não deveria estar aqui.

—Todo mundo está lá fora, —repreendo. —Devíamos comemorar o noivado de Xander e Kim.

—Eu sei. — Seus olhos brilham enquanto ele me prende contra o balcão, com as mãos em cada lado meu.

Envolver os dois braços em volta do seu pescoço. —Não podemos fazer isso.

— Eu sei.

Então seus lábios devoram os meus. Eu subo em seu corpo enquanto ele mexe em seu cinto, e logo ele está mergulhando dentro de mim.

Beijo-o como uma louca enquanto ele me fode com força, rápido e sujo contra o balcão do banheiro.

Estaria mentindo se dissesse que esta é a nossa primeira vez violando códigos públicos de indecência. Cole não demonstra, mas é do tipo aventureiro. Ele não para quando quer que algo seja feito, esse algo sendo eu.

Nada o detém, quer estejamos nos dormitórios da universidade ou durante uma noite fora, enquanto todos estão se embebedando. E até durante jantares de família.

Mamãe o critica todas as vezes, e ele apenas dá de ombros.

— C-Cole... — Agarro seus ombros com força.

— Perto, borboleta? — Grunhe contra minha boca.

— Sim, oh, sim.

— A quem você pertence?

— Você.

— Diz.

Mordo meu lábio inferior enquanto murmuro as palavras que o deixam louco. — Eu só amei você. Só você. Você é meu primeiro e último.

Ele envolve sua mão em volta da minha garganta, apertando enquanto ele bate em mim mais rápido, me fazendo cair.

Cair nele.

Cair em nós.

Ele goza dentro de mim ao mesmo tempo que eu estalo em torno dele, mordendo seu ombro por cima da camisa para abafar meu grito.

Uma vez que a onda diminui, eu suspiro, descansando minha cabeça contra a curva de seu pescoço, respirando-o. — Eu te amo.

Em vez de todas as vezes que disse a ele que o odeio depois do sexo, agora tenho o hábito de dizer meus verdadeiros sentimentos.

— E eu te amo. — Ele beija meu nariz enquanto eu fico de pé instável, a gravidade estúpida me puxando para baixo.

Depois de limpar a ele e a mim mesma, encosto na pia para verificar minha maquiagem. Cole permanece nas minhas costas, envolvendo os dois braços em volta da minha cintura.

Não passa um dia em que não mantenhamos nossas mãos longe um do outro. Podemos não nos tocar em público, mas em particular? Somos tudo que ninguém deveria saber.

Nós somos excêntricos, somos idiotas, somos nerds. Ou melhor, Cole é. Estamos apaixonados. Estamos felizes.

Enquanto eu o tiver, sei que não precisarei de mais nada.

Ele apoia o queixo no topo da minha cabeça. —Você vai se casar comigo, certo?

Congelo, o batom suspenso na frente da minha boca entreaberta quando encontro seu olhar no espelho. —O-O quê?

—Você vai se casar comigo?

—Isso é porque todo mundo vai se casar?

—Foda-se todo mundo. Estou te pedindo. — Ele beija o topo da minha cabeça. —Sei que vai demorar muito até eu realmente me casar com você, mas quero uma confirmação.

—Oh, Cole. — Eu me viro e o encaro. —Claro, eu vou casar com você. Você é o único pra mim.

—O único, hein?

—O único.

—E você é a única para mim, Borboleta. — Ele me beija tão apaixonadamente nos lábios que quase subo em seu corpo novamente.

—Repita isso na frente daquele filho da puta do Aiden quando sairmos.

Eu ri. Cole ainda está furioso com Aiden pelos três anos que estive noiva dele, e ele aproveita todas as chances para se vingar.

Cole sempre será Cole.

Estou feliz que ele finalmente deixou Helen para trás. Ambos fizemos. Agora, só nos concentramos em nós.

Quando ele exigiu meus primeiros, eu os guardei para ele. Em troca, ele me salvou o dele. Nós somos tudo um para o outro.

—Abraçando-o, eu sussurro. —Um dia, vou gritar para o topo do mundo que você é meu.

—E você é minha, Silver, sempre.

—Sempre.

II

O Casamento

Capítulo Seis

Levi

Vinte anos de idade

Se alguém tivesse me dito há alguns anos que eu estaria aqui hoje, não teria acreditado.

Eu, parado no corredor quando mal tinha vinte anos?

Eu, esperando a mulher mais linda do mundo vir e completar minha vida?

No primeiro dia em que conheci Astrid na mansão de férias do tio, quando ela estava drogada e agia como pegajosa, não pensei que acabaríamos aqui. Não percebi o quão sem sentido minha vida tinha sido até aquele ponto.

Completamente, totalmente sem sentido.

De acordo com as exigências de Jonathan e Lorde Clifford, o salão em que nosso casamento está acontecendo é enorme. Eles não queriam que o casamento de seus filhos fosse pequeno e aconchegante, porque eles se preocupam muito com a imagem e todo esse lixo.

Se dependesse de mim, eu a teria sequestrado para a ilha de Jonathan e teria um casamento apenas para nós dois.

No entanto, sei o quanto precisa de seus amigos com ela e o quanto ela tem se preparado para isso nos últimos meses. Os pais de Astrid se casaram em Las Vegas e nunca realmente tiveram um casamento, então ela queria um verdadeiro como uma espécie de gesto para sua mãe.

Então aqui estou eu, de pé enquanto todos estão sentados em fileiras organizadas com ornamentos dourados. Não me concentro na grandiosidade do salão ou nos grandes nomes que apareceram pelo bem do tio e de Lorde Clifford.

Não poderia, mesmo se quisesse.

Minha impaciência está levando o melhor de mim, e a cada segundo que passa, me arrependo de não ter pego a mão de Astrid e fugido cerca de um ano atrás.

Todo mundo diz que somos muito jovens para nos casar, mas nem todos ficaram surpresos com a conexão que Astrid e eu temos desde o início. O tipo de relacionamento que temos não é apenas curativo, mas também pacífico. Quando o mundo exterior fica muito barulhento, é o abraço de Astrid que o silencia. Quando minha cabeça escurece, é a voz de Astrid que a acalma.

Às vezes, sinto como se estivesse sugando a essência de sua vida, mas sempre que ela rasteja em meu abraço como se sempre tivesse pertencido a ele e me conta sobre seu dia, me sinto como o bastardo mais sortudo vivo.

Sim, sou egoísta em relação a essa mulher e não tenho planos de deixá-la ir. Mas pretendo fazer dela a rainha da minha vida, a alma do meu ser e o coração da minha existência.

— Você está com os anéis? — Sussurro para Aiden, que está ao meu lado.

Não tinha escolha a não ser ter o merdinha como meu padrinho. Embora Ronan ou até mesmo Daniel fossem melhores, Aiden disse que queria.

Como se ele *realmente* quisesse.

Não tenho dúvidas de que é porque Elsa está sentada em algum lugar na multidão. Ela se tornou próxima de Astrid durante os últimos meses, e agora elas até compartilham o tempo das meninas.

Aiden tem uma coisa sobre querer ser o centro das atenções de Elsa, mesmo que ele seja apenas o padrinho.

Não que eu seja diferente. Na verdade, sou mais óbvio sobre isso. Não gosto de compartilhar o tempo de Astrid com ninguém.

Seu pai e seu melhor amigo, Daniel, já são demais. Não preciso adicionar nomes à lista.

— Acho que esqueci delas. — A cara de pôquer de Aiden permanece a mesma.

— O que? — Assobio e pego o brilho de Jonathan na minha visão periférica.

Ele gosta que eu e Aiden tenhamos nosso melhor comportamento em público para não manchar o nome de King e blá, blá, blá. Normalmente, meu primo e eu seguimos essa regra para evitar sua ira.

Mas geralmente não é hoje, porque estou a segundos de socar meu primo na garganta.

— Você tinha uma missão, Aiden! — Sussurro, grito. — Uma porra de missão.

Ele dá um tapinha em sua jaqueta e recupera uma pequena caixa de veludo preto. — Oh, parece que eles estão aqui, afinal.

Estreito meus olhos para ele. — Você fez isso de propósito?

Ele levanta um ombro. — Você estava inquieto. Afastei sua mente das coisas.

— Foda-se você.

— De nada, Lev.

A dama de honra de Astrid caminha pelo corredor, carregando um buquê de rosas vermelhas. Murmúrios se infiltram entre os participantes com a escolha pouco convencional de uma dama de honra, mas será que eles realmente esperavam que minha livre Astrid fizesse tudo de acordo com a tradição?

Daniel sorri, curvando-se e piscando para o público. As senhoras abrem sorrisos quando ele dá uma flor a cada uma. No momento em que ele

chega à frente, ele não tem mais nenhuma, exceto aquela presa ao bolso de seu smoking.

Ele fica em frente a mim e Aiden, e eu resisto à vontade de perguntar a ele como está e se ela está vindo neste segundo.

—Ela está deslumbrante, — Daniel sussurra para mim como se ouvisse minha pergunta não dita. —Não acho que você esteja pronto para ela, capitão.

—Estou sempre pronto para ela, — murmuro de volta.

Daniel me dá seu sorriso arrogante e, embora ele geralmente seja colado em Astrid com supercola, nunca me senti ameaçado por ele. Eles têm um vínculo especial que nunca foi além da amizade. O fato de que ele concordou em ser a dama de honra por causa dela diz algo sobre o quão longe eles estão dispostos a ir um pelo outro.

É mais ou menos como eu e Aiden, mas no meu caso e do meu primo, nós só nos unimos por meio de nossa rivalidade e da necessidade inata de provar nossa capacidade para o tio Jonathan.

Astrid e Daniel são nossa forma pura. O relacionamento deles é mais sobre como levantar um ao outro em vez de derrubar o outro.

Mesmo que Daniel tenha escolhido um campo de estudo totalmente diferente de Astrid e eles não compartilhem as mesmas paixões, ele prefere atividades físicas e festas enquanto ela é uma artista introvertida, mas eles ainda encontram tempo um para o outro.

Claro, esse tempo precisa ser reduzido assim que ela se tornar minha esposa. Posso aprovar Daniel, mas preciso da atenção dela em mim o tempo todo.

Obsessivo? Provavelmente. Afinal, ela sempre foi minha obsessão.

A música muda para uma versão acústica de uma das canções de Muse e eu sorrio. Apenas Astrid faria da música de sua banda favorita sua música de casamento.

Amo aquela mulher mais do que palavras podem descrever.

E Daniel estava certo. Não estou preparado.

No momento em que ela aparece, com a mão enfiada no braço de Lorde Clifford, eu paro de respirar por um segundo.

Ela é... de tirar o fôlego.

Seu vestido de tule branco cai um pouco abaixo dos joelhos de uma forma estranhamente bela. E ela está usando suas meias arrastão e tênis, em vez de saltos.

Tentei dar uma espiada em seu vestido antes do casamento, mas ela e Daniel me enxotaram. Nunca em meus sonhos mais loucos eu pensei que ela estaria tão deslumbrante. Embora dizer que estou surpreso que ela tenha escolhido algo assim, seria uma mentira. Astrid sempre foi do tipo que assume suas peculiaridades sem se preocupar com os padrões da sociedade.

O fato de ela ser tão real é o que me fez apaixonar por ela tão profundamente e por que nunca consegui encontrar uma saída.

Não que eu quisesse alguma.

Um enorme sorriso ilumina suas feições enquanto seus intensos olhos verdes encontram os meus. Ela está mais do que pronta para pertencer a mim. Assim como eu não posso esperar para pertencer a ela, agora e além.

Lorde Clifford coloca a mão de sua filha na minha e diz baixo, para que só eu possa ouvi-lo. — Estou te dando um pedaço de mim mesmo e se você a machucar de alguma forma, vou matá-lo. Nem mesmo Jonathan poderá salvá-lo.

— Papai! — Astrid sussurra e grita com o pai, mas não consegue tirar o sorriso do rosto.

Dou um breve aceno de cabeça, e ele passa os lábios na testa de sua filha. — Seja feliz. Você merece isso, Star.

Em seguida, ele se junta a um tio de rosto solene, que odeia tudo e todos neste mundo, especialmente Lorde Clifford. Esperemos que eles não queimem o lugar antes do fim da cerimônia.

— Lev? — Os olhos de Astrid encontram os meus, e eu levo meu tempo para memorizar esse rosto.

É quase como se eu a estivesse vendo pela primeira vez.

Este momento é muito especial para simplesmente deixá-lo passar sem gravá-lo na caixa dentro do meu coração que tem o nome dela por todo lado.

Seu cabelo castanho escuro está puxado para cima, revelando sua garganta delicada que está rodeada por um colar de estrelas que dei a ela como presente de casamento antecipado. Sua maquiagem mal está lá, como de costume, mas ela não poderia parecer mais bonita do que está agora.

Se houvesse uma maneira de capturar a tela deste momento e guardá-la em segurança, eu não hesitaria.

— Levi, — ela chama novamente. — O padre está falando.

— Ele tem que esperar até que eu me encha de você.

Suas bochechas ficam vermelhas quando ela sorri.

— Você está corando, princesa. Adoro quando você fica vermelha.

Ela aperta minha mão em volta dos meus dedos e eu juro para mim mesmo neste momento que a partir de hoje, esta mulher será a razão de eu estar vivo.

Capítulo Sete

Aiden

Dezenove anos de idade

Quem inventou a história de não poder ver sua noiva antes do casamento é um idiota. Se pudesse encontrá-lo em algum lugar, ele estaria acabado.

Mas ei. Não ver Elsa de antemão significa que haverá um elemento surpresa, e estou aqui para isso. *Na maioria das vezes.*

— Você não consegue deixar uma coisa certa, porra? — Olho para a gravata borboleta no espelho e, em seguida, para o filho da puta sentado atrás de mim que está lendo um livro como se isso fosse uma ocorrência diária. — Escolher você como o padrinho é a pior decisão que já tomei.

Cole vira uma página. Pelo menos ele parece apresentável em seu smoking com a gravata borboleta impecável e os sapatos elegantes. — Ninguém disse nada sobre consertar gravatas. Além disso, você não me escolheu. Você está preso a mim, King.

— Eu escolhi você. — Removo completamente a gravata borboleta e começo do zero.

—Se bem me lembro, Xan disse que teria Ronan como padrinho, e Ronan disse que retribuiria porque não gosta de nós na maioria dos dias e não permitiria que nenhum de nós arruinasse o dia do seu casamento. Então você, sendo um babaca, não teria escolhido nenhum deles, sabendo que eles não retribuiriam. Como seu primo machucou a perna, ele não conseguiria ficar em pé por muito tempo. Isso faz você ficar comigo. De nada, a propósito.

—Foda-se, Nash. — Arranco a gravata borboleta novamente porque ainda está errada. —Você também vai ficar comigo no seu casamento. É melhor estar preparado para o que farei então.

—Estou mais do que preparado. Afinal, tudo isso está acontecendo com um propósito. — Nash inclina seu livro para o lado para me observar pelo espelho. — Espere um segundo. Você está nervoso?

—Não me enche.

Um sorriso de gato Cheshire aparece em seus lábios enquanto ele abandona seu livro na cadeira de veludo vermelho e se levanta para se juntar a mim no espelho, me olhando atentamente como se ele fosse um gato que encontrou um peixe. — Você está, não é?

— Você vai ser útil em breve?

Seu sorriso se alarga. — Não até você admitir que está nervoso. Awwnn, eu deveria ter sido um bom padrinho e arranjado uma prostituta para você ontem à noite?

—Se você tivesse feito isso, eu estaria comprando um stripper masculino para a Queens em sua noite de núpcias. — Sorrio de volta, e ele cai quando ele me mostra o dedo do meio.

Ele volta para a cadeira. — Parece que não precisa de ajuda, afinal. Você pode ter um casamento sem a gravata borboleta.

— Nash... — aviso.

Ele para no meio do caminho e me lança um olhar por cima do ombro.
— Você admite isso?

— *Não* estou nervoso.

— Tudo bem, certo.

— Não estou. Eu estou apenas... — Solto um longo suspiro. — Não posso acreditar que isso está acontecendo. Minha mente continua enviando sinais de que algo vai dar errado, como quando tínhamos oito anos ou depois, quando ela não se lembrava de mim.

— Ou talvez ela um dia acorde e perceba que merece coisa melhor do que você.

— Seu maldito... — Estou prestes a dar um soco na cara dele, mas me paro porque não posso ter meu padrinho com o nariz sangrando.

— Relaxe. — Ele sorri um pouco. — Estava falando do meu ponto de vista. Isso é o que eu acho que Silver fará todos os dias. Não é uma sensação divertida.

Expiro profundamente. — Em absoluto.

Permanecemos em um silêncio constrangedor por alguns segundos. Nem Cole nem eu somos bons em direcionar sentimentos para o exterior. Somos pessoas introvertidas e acho que é por isso que gravitamos um em relação ao outro em primeiro lugar.

Ele pega a gravata borboleta dos meus dedos e a amarra em volta da minha garganta, focando sua atenção nela. —Elsa escolheu você quando ela poderia ter ido com alguém diferente.

—Se você não parar de dizer merdas como essa, você vai levar um soco e me foder por não ter padrinho.

Ele ri. —Apenas dizendo. Meu ponto é, ela escolheu você e ela sabe exatamente o que está por vir. Se ela ainda não desistiu de você, digo que é para o longo prazo.

—Longo prazo?

—Contanto que você faça isso, King.

Termina e dá um passo para trás para olhar para sua obra. —Pronto. Feito.

A porta se abre e entra Ronan, segurando o ombro de Xander enquanto eles riem de alguma coisa enquanto enchem seus rostos com aperitivos.

Assim que eles nos veem, Ronan se interpõe entre mim e Nash, segurando um microfone imaginário. —Ei, King. Qual é a sensação de se casar?

—Nervoso. — Nash sorri e eu o viro enquanto aliso minha jaqueta.

—Tenho que admitir, pensei que seria o primeiro a me casar. — Xander faz beicinho. —Mas acho que meu pai é mais rígido do que Jonathan King.

—Jonathan é rígido. — Cole recupera seu livro. — Aiden simplesmente não dá a mínima.

—Certo, Aiden vence no departamento de casamento. — Astor aponta o dedo para si mesmo. —Mas minha Teal e eu ficamos noivos primeiro. Vamos nos casar antes que você perceba, então tente nos vencer, Xan.

—Oh, você está ligado. — Xander bate em seu ombro de brincadeira e este o devolve.

Eles começam uma de suas sessões de discussão antes que eu me vire e pergunte. — Você viu Elsa?

—Foda-se, sim. Ela foi minha noiva primeiro, lembra?

—E minha namorada. — Xan sorri.

Estou prestes a prender seus rostos na parede quando eles começam a rir e zombar de mim enquanto Nash sorri ao fundo como a vadia que ele é.

A porta se abre novamente antes que eu possa perguntar como ela está. Não que eu deva. Eu quero vê-la por mim mesmo.

Levi entra mancando, apoiado na muleta. Ele sofreu uma pequena lesão durante um jogo, precisa descansar um pouco antes de retomar os treinos. Apesar da muleta, parece seu melhor em um smoking e com seu cabelo loiro penteado.

— Você parece bem, priminho. — Ele se aproxima de mim e aperta meu ombro em um abraço, depois me solta. — Pronto para entrar no trem do casamento?

Na verdade, não. Não se trata de casamento para mim. É sobre estar com Elsa o maior tempo possível. É sobre a vida que teremos juntos e as memórias que teremos no futuro. É sobre se tornar um.

Estou pronto para isso?

Eu sorrio no espelho.

Absoluta-porra-mente.

Meia hora depois, estou em frente ao corredor da casa de Ethan. É onde Elsa queria o casamento, e Jonathan não estava nem um pouco satisfeito com isso, mas ele vai viver. Este dia não é sobre ele, é sobre ela.

Cole está em seu melhor comportamento à minha direita, o que tem a ver com a menina que está sentada algumas fileiras à nossa frente com seus pais. Silver sorri para ele, mas rapidamente desvia o olhar porque eles ainda estão em um estágio em que seu relacionamento é um segredo.

Teal está pendurado no braço de Ronan enquanto ele sussurra coisas no ouvido dela, depois sorri como um idiota. Xan está sentado com Knox na primeira fila e carrancudo como uma criança abandonada porque Kimberly está parada à minha frente como a dama de honra.

Estou focado em qualquer pessoa, exceto em mim, porque minha impaciência está levando o melhor de mim.

Bem quando estou prestes a enviar Cole para procurar Elsa, a música muda. Eu me endireito quando Ethan aparece com a criatura mais linda que eu já vi.

É como uma recorrência daquelas vezes em que ela me encontrou pela primeira vez naquele porão, quando seus olhos encontraram os meus, e ela me disse que me salvaria.

Ela fez de mais maneiras do que uma.

Agora, ela está fazendo isso de novo.

Seu vestido branco cheio, delineia suas curvas suaves e a bainha atinge o chão. Ela não puxou o cabelo como eu esperava. Em vez disso, os fios loiros estão entrelaçados com flores enquanto caem para os lados de seu rosto. Ela não tem véu e sua expressão é brilhante, suave e tão viva que quero correr até lá e encostar o ouvido em seu peito para ouvir seu batimento cardíaco.

Quando seus olhos azuis elétricos encontram os meus, o mundo para de se mover por um segundo.

Somos apenas nós dois, como quando tínhamos oito anos e ela me disse que se casaria comigo. Quando ela me fez prometer o mesmo.

Ambos estamos tornando essa promessa uma realidade e, por causa disso, hoje é outro começo de nossas vidas juntos.

Os lábios de Elsa formam um sorriso e eu sorrio de volta.

Ela sempre foi minha, quando tínhamos oito anos e quando me reuni com ela novamente aos dezesseis e quando finalmente a consegui aos dezoito.

Tive a sorte de encontrá-la e vou passar o resto da minha vida fazendo-a se sentir a rainha que sempre foi.

Agora e sempre.

Capítulo Oito

Xander

Vinte e um anos de idade

Quando Kim disse que queria se casar neste lugar, achei que ela estava brincando.

Mas deveria saber melhor. Não há piada sobre essas coisas com a minha Green.

Ajusto os punhos do meu paletó enquanto espero ela aparecer no final do corredor.

A organizadora do casamento transformou o pequeno parque onde costumávamos brincar quando crianças em um pedaço cortado do céu. As luzes caem sobre as árvores e formam um caminho de cada lado de onde os participantes estão sentados.

É aconchegante e pequeno, e só convidamos pessoas que realmente significam uma merda para qualquer um de nós. Desnecessário dizer que nem minha mãe nem a mãe de Kim foram convidadas.

Jeanine enviou um cartão de parabéns que Kim mal olhou antes de empurrá-lo para o meio dos intermináveis presentes de casamento que recebemos.

Não precisamos da toxicidade de nossas mães em nossas vidas. Para começo de conversa, essas mulheres nunca deveriam ter filhos e, embora eu pudesse superar esse fato com o tempo, Kim é diferente. Ela ama muito profundamente e não guarda rancor. Provas? Ela me perdoou quando não deveria ter sido perdoado.

Também perdoou Silver, que atualmente está com Elsa ao meu lado e de Ronan. Ela não apenas virou amiga de Silver, mas é como se os anos intermediários nunca tivessem existido. Demorou alguns momentos embaraçosos durante a universidade, mas logo voltaram a ser as duas garotas que invadiram a brincadeira de Aiden, Cole e eu quando éramos jovens e exigiram brincar conosco.

A Silver e a Kim daquela época eram tão unidas e inseparáveis que às vezes eu odiava Silver.

O que? Kim não era a única possessiva com relação ao tempo do outro. Não gostei que ela compartilhasse uma conexão com qualquer outra pessoa. Ainda não sei, mas sou melhor em me comprometer agora, eu acho.

—Pare! — Ronan sussurra-grita em meu ouvido. —Você está me fazendo parecer um padrinho perdedor com sua inquietação, *conde*.

—Cale a boca, Ron. Você já é casado.

— Isso eu sou. — Ele pisca para Teal, que está ao lado de Silver, e ela balança a cabeça com um sorriso. Não sei como ela acompanha esse desastre de homem diariamente.

— Você não deve ser barulhento em casamentos, — Cole falou de sua posição ao lado de Ronan.

— Você não deveria estar aqui em primeiro lugar, Cole, — resmungo, em seguida, lanço um olhar para Aiden. — Você também, King.

— Bobagem — diz ele. — Se Elsa estiver aqui, eu também tenho o direito de estar.

— Além disso, — Cole cutuca Ronan. — Se você tivesse apenas Ronan, seu casamento estaria fadado ao fracasso antes mesmo de começar.

— Ei... — Ronan abre a boca, provavelmente para amaldiçoá-lo, mas ele para no meio da frase quando Kim aparece, uma mão enlaçada no braço de Calvin e a outra no de Kirian.

Enquanto os dois estão usando smokings, o de Kirian é branco, como a cor do vestido de sua irmã. Ele tem apenas 12 anos, mas cresceu muito agora, e insistiu que estaria dando Kim também, porque ele é seu irmão e protetor.

Esse carinha não é mais tão pequeno.

Levo alguns segundos para entender Kimberly completamente. O jeito que seu cabelo castanho com mechas verdes cai sobre seus ombros. O jeito que seu vestido branco tem uma fita verde no meio para combinar com a cor brilhante de seus olhos.

Quando seu olhar encontra o meu, ela morde o lábio inferior ligeiramente antes de soltá-lo.

Foda-me.

Essa mulher vai ser a minha morte. Não acontecia quando éramos crianças, mas com certeza vai acontecer agora.

Espero que ela chegue ao meu lado, então Calvin coloca sua mão na minha. Meu pai biológico e eu trocamos um olhar antes que ele sorria e a solte.

—É melhor você cuidar de Kimmy, Xan. — Kirian estreita os olhos em mim. — Este é o seu primeiro e único aviso.

Kim e eu sorrimos enquanto eu bagunço seu cabelo. — Claro que sim, Superman.

Parecendo satisfeito, ele segue seu pai até onde o meu está sentado. Os olhos de Lewis estão brilhantes e iluminados enquanto ele nos observa juntos. Ele pode ser o pai biológico de Kim, mas sempre permaneceu como meu. Assim como Calvin é dela.

Pegando suas mãos, eu a puxo para perto até que posso cheirá-la. Só que não é perfume que penetra em meus ossos. É o cheiro do verão, a grama e o gelato de pistache que ela estava lambendo naquele dia quando tínhamos seis anos e ela me chamou de seu cavaleiro.

Aconteceu neste mesmo parque, sob esta mesma árvore, quando me ajoelhei na frente dela e ela me abençoou como seu cavaleiro com uma espada de bambu.

É por isso que ela queria se casar aqui. Kim disse que este lugar a lembra de quando ela realmente queria ficar comigo para sempre. O tempo em que ela soube que sempre seria minha Green e eu sempre seria seu cavaleiro.

Não há lugar melhor para nossa união eterna.

Minha história com Kim pode não ter sido a melhor. Poderia ter sido diferente, sim, mas se tivesse, não teríamos nos encontrado na metade do caminho como se fosse para ser.

Ela não teria superado seus demônios, o abuso mental de sua mãe e a depressão que consumia sua alma.

Da mesma forma, eu não teria sido capaz de deixar a sombra que minha mãe deixou em minha vida ou superar meus problemas de alcoolismo. Hoje, estou três anos sóbrio. De vez em quando, bebo bebidas diluídas e apenas quando Kim está lá, porque ela é a bússola que me define o tempo todo. Assim como ela fez quando tínhamos dezoito anos.

Kim costumava me dizer que as almas são atraídas uma pela outra e que minha alma completa a dela.

Ela está errada. Minha alma não completa a dela. Se não fosse por ela, minha alma teria sido inexistente.

É o quão profundamente ela impacta minha vida. Isso é o quão longe eu estou por esta mulher.

Todos os dias, acordo e adoro seu corpo como uma pequena demonstração do quanto ela ocupa todos os meus momentos de vigília e

sono. Ela ficou mais confiante em si mesma e em seu corpo ao longo dos anos. Uma vez, ela me disse que eu sou a melhor coisa que poderia ter acontecido a ela.

É o contrário.

Kimberly é o verde da minha vida. A razão pela qual estou bem aqui sem um monte de vícios pendurados em meus ombros. Se eu não a tivesse encontrado de novo, teria acabado como minha mãe, vagando por algum lugar na terra, enganando as pessoas e implorando por uma gota de álcool.

Kim me salvou e agora vou me tornar seu escudo para o resto de nossas vidas.

Ainda segurando a mão dela na minha, fico de joelhos. Murmúrios explodem na multidão, mas eu os ignoro. Minha única atenção está na mulher que está me olhando com lágrimas nos olhos.

—Quando tínhamos seis anos, você me nomeou seu cavaleiro e eu ficaria honrado se você repetisse isso de novo, Green.

Ela sorri, seus olhos fechando um pouco com sua felicidade enquanto ela libera uma das minhas mãos e me dá um tapinha em cada ombro. — Você nunca deixou de ser meu cavaleiro, Xan.

—E você nunca deixou de ser minha Green, Kim.

Capítulo Nove

Ronan

Vinte anos de idade

Lá se vai meu plano de me casar quando eu tiver trinta e cinco, ou quarenta. Sério, eu até planejava continuar solteiro pelo resto da vida, como o Lars.

Mas, ei, as coisas nem sempre funcionam como planejado, não é?

Um dia, eu estava sentado em paz, fumando minha maconha, e então uma bola de demolição na forma de uma mulher pequenina invadiu minha vida. E agora não poderia deixá-la ir, mesmo se eu quisesse.

Veja, Teal não é apenas minha noiva, correção, minha esposa em alguns minutos, ela também é a única pessoa que eu nunca soube que precisava até que eu a tive.

A única pessoa que entrou pela minha carne e me pegou pela garganta. Bem, eu sou aquele que agarra ela pela garganta às vezes, mas falando figurativamente, é ela quem o faz.

Xander fica cutucando meu lado e balançando as sobrancelhas para mim, e estou prestes a jogá-lo na piscina. A única razão para não fazer isso é porque ninguém além da minha Teal pode ser o evento principal hoje.

Optamos por um casamento na mansão dos meus pais. Poderia dizer a você que Lars teve um dia de campo com todos os preparativos. Ele recusou qualquer planejador de casamento, dizendo que eles eram amadores e não tinham ideia de como as coisas realmente eram feitas.

Ele transformou o jardim em uma área de estar com fitas de renda decorando as árvores e luzes brilhando por todo o caminho. Em seguida, ele transformou a piscina em uma área de recepção. Quando Teal disse a ele que era lindo, ele disse. — Claro que é. Eu fiz acontecer.

Ela riu e agradeceu, e ele resmungou como uma forma de resposta antes de desaparecer, provavelmente para escrever em seu livro preto sobre como Teal carece de maneiras nobres.

Mamãe ajudou em todo o processo, sem sair do lado de Teal nem por um segundo. Desde que ela recuperou a saúde e pôde se mover livremente, ela tornou sua missão estar presente em todos os momentos da minha vida.

Papai também, embora ele não seja franco sobre isso. Concordamos que mamãe nunca saberia sobre Eduard, o filho da puta, e acho que, desde a morte daquela escória, papai e eu nos tornamos mais próximos do que antes. É como se estivéssemos de volta aos tempos em que eu era criança e corria para ele sempre que realizava algo emocionante, ou quando Lars me fazia beber a porra do leite.

Somos uma família perfeita? Longe disso. Mas meus pais e Lars são a melhor família que eu poderia ter pedido.

Meu olhar segue para os três sentados na primeira fila e eu sorrio. Lars. Sentado. Eu sei. Não me lembro da última vez que o vi descansar sua bunda. Mas disse que ele não tem permissão para ficar de pé durante meu casamento ou vou expulsá-lo.

Ele reclamou por algum tempo em seu tom esnobe, mas obviamente ganhei, porque ele obedeceu.

Elsa desce em nossa direção com Knox ao seu lado. Ele não serve a nenhum papel, exceto para irritar Aiden, que está olhando para ele de sua cadeira enquanto Knox sorri de orelha a orelha.

Depois de entregar Elsa em seu lugar como dama de honra, ele a beija na bochecha e se retira. Estou surpreso que Aiden não pule em sua garganta aqui e agora.

Logo depois, Teal aparece com a mão enfiada no braço de Ethan.

Ela está usando um vestido preto longo com uma saia enorme e um corpete de renda. Algumas pessoas param e olham para sua escolha não convencional, mas meu sorriso se alarga ainda mais.

*Putain*¹.

Foi exatamente assim que imaginei *ma belle* quando ela disse que usaria sua cor favorita em seu dia favorito.

1 Merda

Ela me disse que, nas origens espanholas, usar um vestido de noiva preto significa dedicar o casamento até a morte.

Gosto desta ideia.

Na verdade, gosto tanto dessa ideia que ficaria desapontado se ela usasse um vestido branco normal.

Teal não é normal e nunca será. Esta é apenas mais uma evidência de quão profundo e longe ela vai.

Nada a impede de expressar seus pensamentos e, embora isso me deixe louco às vezes, não consigo me cansar dela ou de suas respostas sarcásticas. Ou como ela se agarra a mim como se eu fosse seu mundo. Como se ela estivesse tão emocionada por me encontrar quanto eu por encontrá-la.

Minha hora favorita do dia é quando ela rasteja para o meu lado e me abraça para dormir, porque isso a faz se sentir segura.

Minha parte favorita é quando ela diz meu nome com aquela suavidade que ela mostra para ninguém além de mim.

Minha refeição favorita é quando ela tenta cozinhar algo e me faz prová-lo primeiro, caso seja lixo.

Minha atividade favorita é quando corremos juntos e desafiamos um ao outro para ver quem termina a volta primeiro.

Minha pessoa favorita é ela.

Nunca pensei que permitiria alguém tão perto, a ponto de se tornar meu favorito. Ou que eles se tornariam o centro da minha vida.

Mas aqui estamos e lá está ela.

Ma belle. Meu amor. Meu tudo.

Houve um momento em que me odiei e me refugiei em outras pessoas. Houve um momento em que ela evitava as pessoas e se fechava em si mesma.

E embora às vezes essas memórias surjam novamente, não fugimos mais delas. Peguei sua mão e conversamos com o Dr. Khan, o psiquiatra de Elsa que ela nos recomendou.

No começo, Teal não queria falar muito, mas agora ela está ainda mais aberta do que eu.

Falamos sobre nossos mecanismos de enfrentamento. Sobre como ela lidou com seu trauma e como eu lidei com o meu.

Nós não nos julgamos. Foda-se qualquer um que julgue como os sobreviventes lidam com seu trauma. Só porque alguns tratam isso de uma maneira, não significa que o mundo inteiro precisa fazer o mesmo.

O trauma é uma doença crônica que cada ser humano lida de forma diferente. Trauma é um câncer que pode comê-lo de dentro para fora, se você, de alguma forma, não criar um mecanismo de enfrentamento.

Teal e eu podemos ter cometido erros, mas foi assim que aprendemos. É assim que chegamos a este momento em que nos tornamos um. Literal e figurativamente.

Não é normal que dois jovens se casem aos 20 anos, mas Teal e eu nunca fomos o tipo normal.

Nós sabíamos disso desde o início e reconhecemos isso. Além disso, como ela me disse, já sabemos o que queremos, então de que adianta adiar mais?

Ela sempre foi minha, tanto quanto eu sou dela e não há força no mundo que vá mudar isso.

Antes que Ethan possa dá-la para mim, eu a puxo para perto, minha impaciência levando o melhor de mim. Ela sorri, seus olhos escuros brilhantes brilhando com o movimento.

—O que você acha? — Sussurra.

—Acho que você é minha até a morte, *ma belle*.

—E você é meu, Ronan.

Eu a beijo antes mesmo de o casamento começar. O riso irrompe na plateia, mas eu não dou a mínima para eles.

Tudo isso é uma formalidade. Teal e eu sempre pertencemos um ao outro.

Nós simplesmente não sabíamos disso na época.

Agora, sim.

Agora, nada nos impedirá de possuir o mundo e deixar nossas experiências horríveis para trás.

—Eu te amo, Sra. Astor, — murmuro contra sua boca enquanto me afasto.

Ela sorri de maneira suave e deslumbrante. —E eu amo você, Sr. Astor.

Capítulo Dez

Cole

Vinte e oito anos de idade

O caos funciona em padrões imprevisíveis.

Quando a conheci depois de ser sequestrado, pensei que algo estava errado comigo e precisava esconder isso.

Até que caminhei até aquele parque e a vi novamente.

Até eu testemunhar Silver em sua forma mais verdadeira e crua. Era um tipo diferente de caos e não senti necessidade de me esconder.

Não dela.

Nunca dela.

Foi ela quem viu meu caos e o pegou com as duas mãos como se fosse sempre dela.

Foi ela quem me agarrou, me empurrou para aquele banco e montou no meu colo para que eu não fosse embora. Não que eu pudesse depois daquele momento.

Um fio invisível nos unia e não havia nenhuma maneira fodida que algo pudesse quebrá-lo.

E daí se fomos irmãos em um ponto? Em minha mente, ela era minha antes mesmo de acontecer.

E daí se ela estava noiva daquele filho da puta do Aiden primeiro? Nunca foi real. Ela e eu estamos. Na verdade, sempre fomos. Pode ter começado quando ela chorou suas lágrimas de glitter em mim ou quando ela beijou minha bochecha pela primeira vez ou quando ela me salvou todas as suas primeiras, assim como eu salvei a minha.

— Você não me salvou todas as suas primeiras vezes, — ela me disse outro dia enquanto estávamos relaxando na piscina da casa de seus pais.

Estava usando seu biquíni e eu estava distraído, pensando em maneiras de fazer com que ela o removesse, mas, ao mesmo tempo, não queria que nenhum dos funcionários a visse nua. Nem gosto que eles a vejam de biquíni.

Ajustei meus óculos e inclinei meu livro, *Calila e Dimna*. Era uma edição especial de bolso que ela comprou para mim no meu aniversário, depois que o filho da puta do Ronan queimou o meu anterior em um acesso de ciúme. — Sim eu fiz.

— Não, você não fez. — Ela me encarou e, embora estivesse usando óculos escuros Chanel enormes, pude sentir a maldade em seus olhos azuis. — Depois que você me beijou quando tínhamos quatorze anos, você disse que eu não era ruim em comparação com as *outras*.

Eu sorri. — Você lembra disso.

— Claro que sim, seu idiota. Foi meu primeiro beijo.

— Foi meu primeiro beijo também.

— Mas você disse...

— Só disse isso porque você teve sua primeira valsa com Aiden. — Meu sangue ainda ferve pensando nisso. O filho da puta vai pagar por isso pelo resto de sua vida.

Os lábios de Silver se abriram em um sorriso antes de ela limpar a garganta. — Você... você é inacreditável.

— Isso é para ser notícia, Borboleta?

Ela tirou os óculos, revelando aqueles olhos azuis profundos, então ela abandonou sua cadeira e montou no meu colo, assim como naquele dia no parque. A vista de baixo era a mesma, etérea e de tirar o fôlego.

Ela tirou meus óculos de avião porque, como sempre me disse, gosta de ver meus olhos, ou melhor, se ver nos meus olhos.

— Então eu fui seu primeiro beijo, — ela murmurou.

— Você foi.

Ela ergueu o queixo. — E último.

— E último. — Então eu a devorei até Cynthia se juntar a nós e me bloquear.

Ela faz isso ocasionalmente, me bloqueia apenas para ver minha reação, e eu faço isso com ela sempre que posso, sempre que ela quer um tempo sozinha com Sebastian.

O que? Eu guardo rancor às vezes.

É também por isso que Aiden é meu padrinho hoje. Não é por causa de suas habilidades, que são terríveis, aliás, mas porque quero que ele veja que Silver é minha. Ele pode ter sido seu noivo falso uma vez, e não posso apagar isso, no entanto, posso fazer com que ele me veja me casar com ela.

Não que ele se importe, já que tem Elsa, mas este é um ponto que preciso consolidar. Durante esses anos pensei que ela era dele, sofri em silêncio e não quero nunca mais ter esses sentimentos. A sensação de ser empurrado para um canto até não conseguir dormir à noite.

Meus pensamentos param quando Silver aparece no corredor, sua mão enluvada enfiada no braço de Sebastian.

Admiro como seu vestido de noiva se molda às suas curvas enquanto a areia se move sob seus pés, deixando rastros em seu caminho. Meu olhar sobe de baixo para cima até ser capturado por olhos brilhantes. Ela sorri para mim daquele jeito tímido, mas determinado, como costumava fazer quando éramos jovens.

Nosso casamento se passa em uma pequena praia na mesma cidade francesa onde eu a beijei pela primeira vez, segurei sua mão e caminhei com a palma em suas costas na frente das pessoas.

A primeira vez em que éramos livres, embora tivéssemos sofrido a perda de nosso bebê ainda não nascido. A primeira vez que Silver me beijou sem se conter. Foi também quando fizemos nossas tatuagens juntos.

Agora, estamos comemorando esses momentos na memória mais uma vez. Só que, agora, está na frente do mundo. Fomos públicos por algum tempo, mas o casamento sela o negócio de uma vez por todas.

Já se passaram dez anos. Dez malditos anos desde que ela se tornou minha e vinte anos desde que a vi naquele parque e decidi que ela seria o meu caos.

Mas essa é a coisa sobre Silver, ela não é apenas meu caos, mas também minha paz. A casa para a qual volto todos os dias.

Tivemos que manter nosso relacionamento em segredo por um longo tempo, e enquanto eu gostava de roubá-la do meio das pessoas, amarrá-la ou fodê-la em cantos escuros, preciso que o mundo saiba a verdade que conheço desde que tinha malditos oito anos de idade.

Silver pertence a mim tanto quanto eu pertença a ela.

O fato de que posso finalmente gritar para o mundo me enche de uma sensação estranha que nunca experimentei antes.

Vertigem? Nervosismo?

Ou talvez seja... felicidade.

Antes de Silver, não sabia o que essa palavra significava. Depois dela, significa simplesmente... minha borboleta. Meu caos. Meu mundo.

Ela entende quando preciso de um desafio e ela não se intimida em me encontrar de frente. Isso é o que eu mais amo em Silver. O fato de que ela nunca recua e nunca desiste. Na verdade, ela precisa do desafio tanto quanto eu, e é por isso que ela é a mulher perfeita para mim.

E porque ela é, pretendo viver o resto de nossas vidas provando esse fato.

Sebastian beija sua filha na bochecha antes de dá-la para mim. O sorriso dela ainda é tímido, mas aqueles olhos azuis? Porra, como eles olham para mim.

Sou aquele que está obcecado em me ver nos olhos dela, e não o contrário. Sou aquele que não se cansa de como eles olham para mim.

—Notou algo? — Sussurra.

—O que?

—Nada? — Seus lábios se contraem em um adorável beicinho.

— Você já deve saber que noto tudo sobre você. — Aponto para a fita do vestido com o broche de borboleta nele. — Fodidas borboletas.

—Se você os chamar de baratas com asas, vou te matar.

Eu rio, puxando-a para mim porque a distância entre nós é uma blasfêmia. —Elas são brilhantes e bonitas e fazem as pessoas felizes, assim como você, minha borboleta.

Suas bochechas adquirem um tom profundo de vermelho. — Então você é mais importante do que elas, porque você me faz feliz, Cole. Você me faz tão feliz.

— E eu vou continuar.

— Vamos mesmo nos casar? — Ela sussurra. — Ainda acho que é um sonho.

— Vamos dar o nó aqui e eu vou mostrar mais tarde se é ou não um sonho, Sra. Nash.

Seus lábios se abrem e o desejo de devorá-la me atinge, então eu faço exatamente isso. Eu dou o nosso próprio nó antes que alguém possa fazer isso.

Eu sou dela.

Ela é minha.

III

A Lua de Mel

Capítulo Onze

Astrid

— Não consigo acompanhar. — Eu rio enquanto Levi pega minha mão enquanto corremos na chuva.

Mesmo que sempre façamos isso e eu meio que me acostumei a ficar sob a chuva quando estou na companhia dele, realmente não consigo acompanhar suas longas pernas atléticas.

Afinal, ele é um jogador de futebol e ainda não tolero atividade física, por mais que Levi tente implementar isso em mim.

Ele para, seus dedos ainda entrelaçados nos meus, e me encara, ofegante.

Estamos em Vegas.

Sem brincadeiras.

Quando contei a Levi a história de como meus pais se casaram aqui e que eu adoraria visitá-la um dia, ele me surpreendeu com uma lua de mel em Vegas.

Sin City² nunca pareceu mais pecaminoso do que quando Levi está olhando para mim com aqueles olhos azuis profundos. Suas mechas loiras

2 Las Vegas é conhecida como Cidade do Pecado

molhadas caem ao acaso em sua testa, sombreando suas feições angulares e queixo pontudo.

Estamos aqui há alguns dias e cada um parece um pedaço cortado do paraíso. Ainda não estou acostumada com o fato de que este homem, que é a personificação de um forte Viking, atencioso e protetor, é na verdade meu marido.

Os dias de sonho que passamos aqui, andando e fodendo em cada esquina, não ajudaram, porque desde o casamento, não tive a chance de parar e mergulhar no fato de que pertenço a ele tanto quanto ele pertence a mim. Que agora sou Astrid Elizabeth Clifford King. E meu nome completo, embora longo como o inferno, é a melhor forma que poderia ser.

Não tive a chance de vê-lo adormecer e contar seus cílios ou espioná-lo para que possa desenhá-lo mais tarde.

Todos os dias, ele me cansa a ponto de eu dormir em seus braços como uma gatinha e só me levantar para que ele me leve para uma aventura diferente. Não importa se é um cassino, um restaurante ou os clubes underground onde ele pode me ter só para ele em cantos mal iluminados.

—Vamos, princesa. — Sorri para mim, embalando minhas bochechas em suas mãos grandes, e inclina meu rosto para cima até que todo o meu entorno esteja preenchido com sua presença. — Isso é tudo que você tem?

Apesar da nossa diferença de altura, chego mais perto e corro meus dedos por seus cabelos, submetendo os fios dourados à ordem. Sempre adorei a cor de seu cabelo, e não apenas porque ele se parece com um

viking. É a única cor que combinaria com ele. Embora os outros homens King, Jonathan e Aiden, tenham cabelos escuros, Levi tem uma sombra clara, e só isso mostra o quão especial ele é. Ele foi cortado de um tecido extraordinário para ser exclusivamente meu.

—Sinto sua falta, — murmuro.

Ainda segurando minhas bochechas, ele bate no meu nariz com o polegar. —Estive aqui o tempo todo.

—Sinto sua falta, mesmo quando você está perto. Isso é loucura, não é?

Ele balança a cabeça uma vez. —O mesmo acontece comigo. Sinto sua falta quando eu não consigo respirar você. Quando não consigo ouvir sua voz ou tocar em você. Sinto sua falta quando penso que tenho que deixá-la.

—Levi...

—Então, não me deixe sentir sua falta. Eu fico mal-humorado pra caralho quando faço isso, e isso não é bom para ninguém que está perto de mim no momento.

—Não vou se você não me deixar sentir sua falta.

—Isso está fora de questão. Nem mesmo quando você estiver velha, grisalha e cansada de mim, princesa.

Fico olhando para ele através da minha visão que está turva pela chuva.

—Nunca ficarei enjoada de você, meu marido.

Seu sorriso se alarga até que uma faísca ilumina o azul profundo de seus olhos. —Gosto disso.

—Como não vou enjoar de você?

—Isso também, mas também a parte em que você me chama de seu marido, esposa.

—Gosto disso também.

Ele se inclina e escova seu nariz contra o meu. — Acho que isso significa que preciso consumir nosso casamento.

— Você já fez. Várias vezes.

— Várias vezes, hein? Você tem contado, princesa?

— Como se eu pudesse acompanhar. — Minhas bochechas esquentam, lembrando todas as posições em que ele me pegou. — Você me fodeu em todos os lugares.

— Não debaixo da chuva.

E com isso, ele me levanta em seus braços. Grito enquanto ele corre comigo envolta em torno dele.

Meus dedos agarram seus ombros com força enquanto eu rio com prazer absoluto.

Melhor lua de mel de todas.

Capítulo Doze

Elsa

Quando Aiden mencionou que Jonathan era dono de uma ilha, pensei que ele estava brincando.

Longe disso.

Deveria saber que meu sogro, Jonathan King, é mais do que capaz de possuir uma ilha. Não deveria ser uma surpresa.

É onde optamos por passar a lua de mel, e não tenho dúvidas de que este é outro dos métodos de Aiden para me ter completamente para si.

Não que eu esteja reclamando.

Durante os preparativos do casamento, mal consegui vê-lo. Sempre estava cercada por Kim, Teal, Astrid, Knox e até mesmo Silver, que me ajudaram a escolher o vestido.

O fato de Kim a ter perdoado não me deixou nenhum motivo para ficar com raiva de Silver. Especialmente depois da conversa bêbada que tivemos uma noite sobre tudo o que aconteceu durante os anos finais da Royal Elite.

Silver sempre teve olhos para Cole, e meu ciúme dela era desnecessário. Parece que Aiden não é o único possessivo com uma tendência irracional.

Além disso, ainda me sinto mal por bater nela daquela vez na casa de Aiden, quando ela nunca me atacou.

Depois que descobri que ela suspeitava que estava grávida na época, pedi desculpas e ela se desculpou por tudo o mais, especialmente por virar as costas para Kim, apesar de secretamente checá-la.

Desde então, Silver e eu pertencemos ao mesmo círculo de amigos. Afinal, temos Teal e Kim em comum.

Então, por causa da atmosfera animada durante os preparativos do casamento, eu realmente não me enchi de Aiden. E as meninas passaram a noite anterior à cerimônia comigo para que ele não pudesse entrar e me ver antes do grande dia.

Não que isso o tenha impedido. Ele ficou embaixo da minha varanda e me enviou algumas mensagens que me fizeram sorrir como uma idiota.

Aiden: Uma noite passando separados, querida.

Elsa: Já moramos juntos.

Aiden: Não conta. Você não tem meu sobrenome.

Elsa: Isso é importante?

Aiden: Foda-se, isso é. Você é oficialmente minha, querida, e não vai sair do meu lado como fez quando tínhamos oito anos.

Elsa: Aiden... não me lembrava na época. Você vai guardar rancor disso por toda a eternidade?

Aiden: Nunca guardarei rancor de você enquanto estiver ao meu lado, querida.

Fui dormir com um sorriso no rosto com suas palavras. De certa forma, sabia que Aiden não gostava que eu me esqueci dele, e porque ainda o machuca de alguma forma, vou passar o resto da minha vida limpando essa dor.

Só porque ele é algum tipo de sociopata, não significa que ele não se machuque. Significa apenas que ele escolhe métodos diferentes para agir de acordo.

Atualmente, estamos no topo de uma cachoeira, com vista para o mar turquesa mais hipnotizante que eu já vi.

A água desce em cascata, encontrando a superfície com um *splloosh*.

—Uau. —Tiro fotos de todos os ângulos diferentes. — Isso é hipnotizante. Quem diria que Jonathan tem tanto bom gosto.

—Ele não tem. — Braços fortes envolvem minha cintura por trás enquanto Aiden descansa o queixo no topo da minha cabeça. — Ele ganhou no pôquer.

— Ainda assim, ele é o dono.

—O que significa que eu também.

Sorrio, ainda tirando fotos. Aiden não gosta que eu expresse admiração por ninguém, mesmo que seja seu pai de quarenta e quatro anos. Não que eu chegasse perto de Jonathan. Ele ainda é aterrorizante e guarda rancor contra meu pai, e contra mim, por extensão.

Aiden pega meu telefone e o joga em cima da pequena sacola que trouxemos conosco para a caminhada.

— Ei! — Viro contra seu peito. — Estava usando isso.

— Não mais. — Sua expressão permanece a mesma. — Além disso, você está aqui pelas fotos ou por mim?

— As fotos. — Escondo meu sorriso malicioso. — Definitivamente as fotos.

— Você está brincando com fogo, querida.

Fico olhando para seus profundos olhos cinzentos e suas feições angulares que só continuam se aguçando com o tempo. O Aiden da Royal Elite School pode ter sido bonito, mas agora, ele é letal. Sabendo que ele provavelmente crescerá para ter a beleza implacável de seu pai, não posso deixar de me sentir tonta por estar com ele a cada passo do caminho.

Já perdemos dez anos de nossas vidas separados. Não haverá mais perda de tempo.

Fico na ponta dos pés e passo meus lábios contra os dele. — Pensei que brincar com fogo era para ser seu.

— Porra. — Seu aperto aperta em volta da minha cintura. — Você é tudo que eu poderia ter pedido.

— E você é meu.

— Mesmo quando eu te irrita?

Eu suspiro. — Mesmo quando você me irrita. Eu não amo apenas o seu lado protetor, Aiden. Apaixonei-me por tudo sobre você.

Aiden descansa sua testa contra a minha para que eu seja capturada em suas íris cinzentas. — Você foi feita para mim, querida.

— E você foi feito para mim.

Seus olhos brilham com sadismo. — Você confia em mim?

— Absolutamente.

Aiden me agarra com força e me arrasta até a beirada. Eu grito enquanto caímos.

Não é o medo que me domina. É uma emoção completa e absoluta porque por estar nos braços de Aiden, não tenho dúvidas de que tudo ficará bem.

Ele disse que eu o salvei uma vez.

O que ele não sabe é que ele me salvou também.

Capítulo Treze

Kimberly

Quando Xan disse que passaríamos nossa lua de mel em um castelo, não pensei que seria um castelo de *verdade*.

Não faço ideia de como ele nos deu esta mansão inteira só para nós.

Esta área de Yorkshire tem muitos castelos devido às guerras que aconteceram na Idade Média, mas há algo especial sobre este.

Corro escada acima, meio escapando das garras impiedosas de Xan, e meio tentando descobrir por que tenho a intuição de que é um castelo especial.

Meus pés param quando chego ao topo, e não é por causa da vista deslumbrante dos campos abaixo, embora isso tenha um papel importante.

É a imagem completa das torres altas e do terraço. As grades de pedra e o piso liso, que proporcionam uma visão nostálgica.

Tudo é tão familiar.

Um corpo duro bate em mim por trás e eu grito quando perco o equilíbrio. Xan envolve seus braços fortes em volta da minha cintura, me firmando no lugar enquanto ele me gira para encará-lo.

Ele está respirando pesadamente, provavelmente devido à corrida pelas escadas antigas. Eu, por outro lado? Paro de respirar completamente.

Por um momento, eu me perco no azul profundo e mágico de seus olhos, nas mechas loiras rebeldes caindo por toda a sua testa, na maneira como ele está me segurando, como se tivesse medo de me deixar ir.

Enrolo meus braços em volta de sua cintura magra porque, de certa forma, também estou com medo de perdê-lo. A ideia de não o ter em minha vida depois que finalmente o encontrei de novo me dá pesadelos às vezes. O tipo que ele me segura e me persuade a esquecer completamente.

Ele levanta uma sobrancelha perfeita. —Você pensou que poderia escapar de mim, Green?

—Não estava fugindo.

— Não que você pudesse com essas pernas curtas.

—Ei!

—Ou sua resistência.

—Tenho trabalhado para melhorá-la!

— Você quer dizer que temos trabalhado para melhorá-la. — Ele pisca.

Minhas bochechas queimam e eu olho para o lado. — Cale-se.

Ele coloca dois dedos embaixo do meu queixo e volta minha atenção para ele. — Eu te disse que você é adorável quando é tímida?

— Não sou mais uma criança.

— Não, você não é. Não significa que você seja menos adorável, Green.
— Ele belisca minha bochecha e eu afasto sua mão enquanto luto contra o rubor correndo pelo meu rosto.

Sua atenção permanece em mim enquanto um belo sorriso de parar o coração roça seus lábios. Não importa quantas vezes eu veja aquele sorriso ou quanto tempo eu passo com ele. A forma como essas covinhas aparecem sempre será minha fraqueza. Eu não consigo resistir a parar e olhar e provavelmente parecendo uma idiota.

Este homem agora é meu marido.

Meu. Marido.

O homem com quem compartilharei o resto da minha vida.

Tenho tanta sorte de tê-lo encontrado quando éramos jovens. Tínhamos uma conexão antes mesmo de saber o que significava. Toda a separação entre eles, embora cruel, nos transformou em quem somos hoje e eu não teria de outra forma.

Nenhum de nós é perfeito, mas nos encaixamos perfeitamente. Depois do RES, reconstruímos nosso relacionamento com o passado. Mesmo que não concordemos em tudo, não entramos em conflito. Não ficamos bravos um com o outro por muito tempo.

Todas as noites, voltamos para os braços um do outro e suspiramos ao adormecer.

É ainda melhor do que todos os romances que li. São fictícios, mas meu Xan é real.

Muito real.

Ele é a coisa mais real da minha vida e nada vai tirar isso.

—Green!

— *Huh? – Ele estava falando?*

—Perguntei por que você veio aqui?

—Oh, é... a vista.

—A vista?

—O castelo. Não parece ser de um daqueles livros infantis que ganhei de Nana?

Ele sorri largamente, suas covinhas se aprofundando. —Você percebeu isso.

—Você fez isso de propósito?

Ele finge uma reverência. —Seu cavaleiro está sempre a seu serviço, minha rainha.

—Deus. — Não posso deixar de sorrir como uma idiota. Deve ter levado muito trabalho para encontrar algo remotamente semelhante ao que costumávamos ler juntos.

Coloco a palma em sua bochecha, o polegar acariciando sua pele. —Tenho muita sorte de ter você.

—É o contrário. Eu sou o bastardo sortudo porque você está na minha vida, porque você perdoou todas as minhas idiotices e me escolheu. Vou

passar o resto da minha vida compensando você, Green. Afinal, você apostou em mim quando me nomeou seu cavaleiro.

— E agora, eu sou a Sra. Knight.

— Amo meu sobrenome em você.

— Eu também.

Ele roça seus lábios contra os meus e, embora seja breve, minha respiração engata e eu me aconchego ainda mais nas duras cristas de seu corpo. Havia muita distância entre nós no passado e de jeito nenhum vou deixar isso se repetir.

Mas mesmo com a distância, nós nos vimos. Sentimos a escuridão e os demônios um do outro, e acho que é por isso que somos inseparáveis agora.

É por isso que apreciamos cada momento passado no abraço um do outro. Não consideramos nada garantido, porque a vida foi feita para ser vivida em sua plenitude.

— Você sabe que eu te amo, Green?

Eu ri. — Você, meio que me diz todos os dias.

— Não é o suficiente. Nada é suficiente quando estou com você. Agora diga.

— O que?

— Que você me ama também.

— E se eu parasse?

— Você não vai.

— Muito arrogante, Xan?

— Não, mas lutarei pelo seu amor de novo se for preciso.

— Como se eu fosse parar de amar você. Meu coração e minha alma são seus, Xan. Eles sempre foram.

— Você esqueceu algo.

— O que?

— Seu corpo também é meu.

Eu grito, então caio na gargalhada enquanto ele me levanta em seus braços e me joga no banco de madeira.

Aqui vamos nós novamente.

Capítulo Quatorze

Teal

– *Pronta, ma belle?*

Não.

Estou longe de estar pronta. Na verdade, quero voltar para o nosso quarto de hotel.

Em vez de soar como uma covarde, esfrego o bíceps de Ronan lentamente, o que se tornou meu sinal de quando quero que ele me foda.

Embora eu realmente não consiga usar muito este sinal, porque geralmente está pronto antes que eu tenha que dizer qualquer coisa a ele.

Fico na ponta dos pés para sussurrar em seu ouvido. – Vamos voltar para o hotel e você pode ter três rodadas.

Seus olhos escurecem e eu sinto sua protuberância crescendo contra meu estômago.

Nunca vou me acostumar com a facilidade com que posso excitar Ronan. Às vezes, basta um toque e ele está mais do que pronto para me devastar até perder os sentidos, mesmo em locais públicos.

Mas não aqui.

Estamos no topo da Ponte Colossus perto de Milão e há muitas pessoas para ele agir de acordo com seu desejo.

—Foda-se, *belle*, — murmura baixinho. — Quando você decidiu aceitar a provocadora como um trabalho?

Desde que o conheci, mas não digo isso. Em vez disso, corro meus dedos sobre os músculos rígidos de seu peito e desço até sua cintura, fazendo-o gemer.

Ele agarra minhas duas mãos com uma das suas e as aprisiona em seu peito. Um sorriso malicioso roça seus lábios. — Você está assustada?

—Não!

—Você tem certeza, entretanto?

—Sim.

—Hmm, por que sinto que você está me seduzindo só para escapar disso.

—Humph. Isso é brincadeira de criança. Não estou com medo, Ron.

—Uh-hum.

—Pare com isso. —Olho para ele, e isso apenas o faz alargar o seu sorriso.

Às vezes, odeio a facilidade com que ele consegue ler todas as minhas camadas. Ele é a única pessoa que vê além da persona que projeto no mundo e sente a parte vulnerável em mim. A parte que normalmente

mantenho trancada, porque não quero que seja machucada pelo duro mundo exterior.

Com Ronan, porém, quero exibi-la e deixá-lo se deliciar com isso. Apesar de sua personalidade brincalhona, ele tem tanta empatia, é insano.

Isso me faz querer protegê-lo também, porque o mundo é muito cruel para alguém como ele. O mundo não merece uma alma pura como Ronan.

Ele agarra minhas bochechas com as mãos para que estejamos olhando nos olhos um do outro. Sou tão pequena comparada a ele e odeio que ele seja tão alto, eu tenho que ficar na ponta dos pés para chegar perto dele, ou perto o suficiente.

Sempre que ele faz isso, o mundo inteiro desaparece ao nosso redor. O único que vejo é ele.

A única coisa que sinto é seu corpo colado ao meu, embora o colete e as cordas estejam no caminho.

— Você confia em mim? — Murmura no tom que sempre me deixa sem ossos.

— Com a minha vida.

— É hora de testar isso, *ma belle*.

Urgh. Devia estar bêbada quando concordei com isso. Oh, espere, eu estava. Mas não com álcool. Estava completamente exausta ontem à noite depois que ele arrancou orgasmos múltiplos de mim. Então, quando

sugeri que fizéssemos bungee jumping hoje, posso ter concordado enquanto estava meio adormecida.

Ronan, sendo um idiota manipulador quando lhe convém, aproveitou a oportunidade e nos trouxe aqui logo de manhã.

—Que tal cinco rodadas?

Ele sorri. —Tudo bem.

—Tudo bem?

—Terei essas rodadas assim que voltarmos, tesouro.

—Não. Você não vai conseguir se me obrigar a fazer isso.

—E se eu a fizer mudar de ideia?

—Você não pode mudar minha mente.

—Se você gosta disso, se você soltar e gritar, então eu farei minha rodada.

Eu cutuco seu lado. — Então agora eles são suas rodadas?

—Elas sempre foram. — Ele pisca e eu não posso deixar de sorrir.

Ronan será Ronan. Ele é viciado em adrenalina e diversão. Embora estejamos ambos saindo do trauma de nosso passado, Ronan nunca se transformou em uma pessoa sombria.

Ele ainda é o coração da festa e aquele por quem as pessoas gravitam. Eu sou uma dessas pessoas, mas a diferença é que ele de alguma forma gravita em minha direção também.

Ele de alguma forma não consegue dormir a menos que eu esteja ao seu lado, segurando-o perto. Ele de alguma forma só procura por mim.

Ele é de alguma forma meu.

Meu marido. Meu mundo.

Ele é tudo que eu poderia ter pedido e muito mais. Posso ser viciada nele. A ideia de acordar e descobrir que ele se foi me dá pesadelos.

Então tanto faz. Não me importo se é bungee jumping ou salto literal. Eu iria a qualquer lugar com este homem.

Inferno incluído.

Eu envolvo meus braços em volta de sua cintura, segurando-o porque ele é a única âncora que eu já precisei na minha vida.

—Essa é minha mulher. — Ele inclina a cabeça e captura minha boca em um beijo.

Eu me perco na suavidade de seus lábios, na forma como todo o seu corpo se inclina em relação a mim. Meus olhos fecham enquanto mergulho na sensação avassaladora. A maneira como Ronan beija é como se ele estivesse dizendo sem palavras que ele não se cansa de mim tanto quanto eu não consigo o suficiente dele.

Seus lábios lentamente deixam os meus e eu abro meus olhos para encarar seus olhos escuros.

—Por que eu te amo tanto, Ronan? — Suspiro.

Seu sorriso é de morrer. É tão brilhante e feliz e quero mantê-lo assim por toda a vida. Ele me segura pela cintura. — Porque eu ganhei você, *belle*.

E então nós pulamos. Braços em volta um do outro, corações batendo forte um contra o outro.

E no ar, quando ambos estamos caindo e olhando nos olhos um do outro, uma sensação de liberdade me atinge nos ossos.

A liberdade de estar com este homem até que a morte nos separe.

Capítulo Quinze

Silver

Eu gemo quando a suave brisa do mar atinge meu corpo.

Meus mamilos atingem o pico e eu esfrego minhas coxas. É quando eu percebo que não estou usando nada.

Sem roupas.

Meus olhos se abrem, arrancando-me do sono, e com certeza, estou deitada na espreguiçadeira sob o sol, completamente nua.

Cole.

Ninguém além daquele pervertido tiraria minhas roupas. Odeio que a parte que mais me preocupa é que eu não estava totalmente acordada para testemunhar isso.

Gemendo, levanto nos cotovelos para procurar meu marido.

Sorrio para mim mesma.

Cole é meu marido. Levamos dez anos desde que ficamos juntos e vinte anos desde que prometemos um ao outro, nossos primeiros, mas finalmente estamos aqui.

Erámos casados.

Estamos passando nossa lua de mel na França, naquela pequena cidade onde nos beijamos pela primeira vez em público. A cidade onde fizemos nossas tatuagens juntos.

Meus dedos serpenteiam pelo meu lado para tocar a borboleta que ganhei naquele dia. Embora um pouco impulsivo, essa foi uma das melhores decisões que tomei na minha vida.

Além de casar com o amor da minha vida. A paz dos meus dias e o caos absoluto dos outros.

Mas eu não mudaria nada sobre ele, mesmo se pudesse.

No momento, estamos em um iate, navegando pelo Mar Mediterrâneo. E sim, Cole possui um iate. Acho que subestimei a fortuna de William Nash, porque aparentemente, embora tenha falecido há muito tempo, ele passou a vida construindo um império literal de ouro.

Tornou-se ainda melhor desde que Cole firmou uma parceria com Jonathan King, o pai de Aiden, e Ethan Steel, o pai de Elsa. Ele sabe exatamente quais figurões almejar. Com sua personalidade calculista, ele foi feito para o mundo dos negócios.

E minha personalidade competitiva também é adequada para isso. Mal posso esperar que Cole e eu conquistemos o mundo ou, como ele diz, o possuamos.

Teremos um problema com Aiden, considerando sua própria veia competitiva, mas ele não terá chance se Cole e eu formos contra ele com força total.

Esse idiota está caindo.

Não me preocupo em procurar roupas enquanto me levanto. Estamos sozinhos no iate e, embora ele não esteja se movendo no momento, não há pessoas à vista. Estamos literalmente no meio do nada, onde ninguém nos conhece e podemos ser nós mesmos.

Não que isso causasse problemas se estivéssemos juntos em público. Afinal, nós nos casamos.

Mas, de certa forma, ansiamos por nosso tempo privado juntos, para fazer as coisas bizarras que só nós dois sabemos. Cole ainda me amarra e arranca um orgasmo explosivo após o outro de mim. Ainda vamos a *La Débauche* para ver outras pessoas fazerem sexo enquanto namoramos.

Ainda nos esgueiramos por cantos escuros para fazer rapidinhas porque meu marido não consegue tirar as mãos de mim, assim como eu não consigo tirar minhas mãos dele.

—Cole? — Chamo, mas não há resposta.

Procuro no andar de baixo e nos quartos, mas não há sinal dele. Volto lá para cima, meus dedos tremendo um pouco.

Tento dizer a mim mesma que provavelmente ele está na cabine do capitão, considerando que é ele quem navega pessoalmente o iate, mas meu coração não para de bater forte e forte.

Depois de tudo o que aconteceu entre nós, não gosto de ficar longe dele. Não que ele fique longe de mim. Ele é minha sombra na maioria das vezes e raramente me dá a oportunidade de sentir sua falta.

Agora, no entanto, não há nenhum vestígio dele.

Fico na grade e espio. É quando eu o vejo. No mar, flutuando com a cabeça voltada para baixo.

Meu coração martela quando ele não se move. *Não, não...*

Cole pode ter sofrido aquele trauma na piscina de sua antiga casa, mas ele é um excelente nadador fora isso.

Por que ele não está se movendo?

Não penso nisso enquanto pulo. Água fria choca minha pele e enche minhas narinas, mas não paro enquanto o alcanço. No momento em que eu o toco, ele está à superfície, seu cabelo molhado grudando em sua testa e seus profundos olhos verdes brilhando ao sol.

Bati em seu ombro, respirando pesadamente. — Seu idiota de merda! Achei que algo tivesse acontecido com você.

Ele me segura contra o peito, fazendo com que meus golpes morram. — E deixar você? Acha que isso seria possível?

Respiro seu cheiro de canela, me enchendo dele. — Nunca mais faça isso.

— Estava apenas observando o fundo do mar. Não achei que você fosse acordar tão cedo de sua soneca.

— Bem, você tirou minhas roupas, seu pervertido.

— É preciso um para conhecer um, Borboleta.

—Que diabos você está falando?

—Acha que não noto quando você tira fotos minhas quando estou dormindo?

—Eu-eu não.

—Você fica olhando para elas quando não estou ao seu lado? Você tem outra torção que eu deva saber? Você sabe que estou sempre pronto para realizar todos os seus desejos pervertidos.

Isso ele está. Não houve qualquer desejo que ele não tivesse realizado. Ele incendeia meu corpo da melhor maneira possível, e ele não para até que eu esteja totalmente exausta e satisfeita.

—Pronto quando você estiver. — Enfia sua coxa entre as minhas, me fazendo sentir sua ereção, e sim, ele também está nu.

—É por isso que você removeu meu biquíni?

—Não, eu estava apenas sendo um bom esportista, então você não teria marcas de bronzamento, não que alguém as visse. — Ele abaixa a cabeça e chupa a carne macia do meu seio, deixando uma marca vermelha quente.

Arqueio minhas costas, meus olhos fechando. Essas sempre foram nossas partes favoritas, ele adora me marcar em lugares que só ele pode ver e adoro ficar olhando para as marcas que ele deixa no meu corpo.

Ele levanta a cabeça e seus olhos mantêm os meus como reféns. Estou constantemente maravilhada com a maneira como ele me olha, como ele me quer, como ele nunca olha para ninguém além de mim.

Não é apenas sobre o sexo ou as torções, é sobre como ele me segura por nenhum motivo além de me sentir perto. É sobre como ele lê para mim todas as noites com a minha cabeça deitada em seu colo e, se eu adormecer, ele me abraça e dorme com os lábios colados na minha testa.

É sobre nós e a longa jornada que fizemos para que finalmente pudéssemos estar juntos na frente do mundo inteiro.

Enrolo meus braços em volta do pescoço e acaricio os cabelos em sua nuca. — Você é meu mundo, Cole.

— Eu sei.

— Não, eu falo sério. Você é meu mundo inteiro e não sei como seria capaz de viver nele sem você.

— Você não precisará fazer isso, porque não será capaz de se livrar de mim, borboleta. Você é o meu caos, lembra?

— E sua calma?

— E minha calma.

— E seu amor?

Ele sorri e quase desmaio aqui e agora. — E meu amor.

— Eu te amo muito. Agora e para sempre, marido.

— E eu te amo, esposa.

IV

A Grávida

Capítulo Dezesseis

Levi

Vinte tres anos de idade

Jogo minha bolsa no sofá e sigo para a cozinha para pegar um pouco de água.

O treino foi exaustivo pra caralho hoje. Satisfiz minha necessidade usual de adrenalina e muito mais.

Agora, só quero me aconchegar com minha linda esposa e assistir a um daqueles filmes sangrentos que ela tanto ama. Outras mulheres gostam de comédias românticas, mas a minha é obcecada por coisas estranhas. Eu a amo ainda mais por seu gosto eclético.

Depois de tomar um gole d'água, paro com a garrafa a meio caminho da boca. A porta do estúdio de arte está aberta.

Normalmente, quando volto para casa mais cedo, eu tenho que me lamentar na frente da porta como um idiota do caralho até que ela saia. Respeito sua necessidade de ficar sozinha para poder criar obras-primas. Além disso, Astrid sempre diz que estou distraíndo-a, então tento ficar fora do caminho. A palavra-chave é tentar.

O fato de a porta estar aberta agora está errado. Coloco a garrafa no balcão e entro. Daniel apareceu? Mas ele está nos Estados Unidos. Ele e Knox, o cunhado de Ronan, formaram algum tipo de amizade que se baseia em transar com a população feminina americana e decidiram ficar nos Estados Unidos mesmo depois de terminarem a faculdade. Astrid teria me contado se Daniel estivesse voltando, e mesmo se ela não tivesse, teria percebido, considerando que ela passaria a semana inteira fora de sua pele de emoção.

Isso significa que Daniel está fora do caminho.

Não acho que seja Elsa ou a esposa do meu tio, já que elas estão com Aiden e Jonathan na ilha deste último. Astrid e eu não fomos porque eu tinha compromisso e Astrid estava... doente.

Isso é o que ela disse a Aurora, esposa de meu tio, quando falou com ela ao telefone na noite passada. Lembro-me vagamente da palavra 'mal' e pensei que fosse um sonho.

Meus pés estão pesados quando entro no estúdio de arte. O cheiro de tinta e carvão atinge minhas narinas, e paro na soleira para recuperar o fôlego.

Não é nada. Não será nada.

Minha Astrid é mais forte do que o mundo e tudo que há nele. Ela não está tão mal de jeito nenhum.

Paro quando a encontro em pé na frente do espelho. Ela tem um aqui para quando esboçar meus nus. Ela diz que é para conseguir todos os

ângulos possíveis. Normalmente, acabo transando com ela na frente do espelho porque quero que ela nos veja de todos os ângulos possíveis.

Agora, porém, ela não parece estar desenhando nem nada.

Seu rosto está pálido enquanto ela segura a blusa por baixo dos seios e olha para o espelho com um olhar vazio.

— Astrid... — murmuro, minha voz baixa e traduzindo a turbulência que está girando dentro de mim.

Ela se assusta antes de soltar a blusa e me encara, com um leve sorriso no rosto. Ainda está pálido, suas bochechas perdendo toda a cor.

Alcanço ela em dois passos e seguro seu queixo, então olho para ela atentamente. Ela adoeceu e eu não percebi?

Isso não deveria acontecer. Observo-a mais do que qualquer coisa neste mundo, eu inclusive.

Seu bem-estar vem antes de mais nada.

— O que há de errado, princesa?

— Não ouvi você entrar. — Ela ainda está sorrindo.

— Não tente escapar disso. O que você tem?

— Por que você acha que há algo errado comigo?

— Porque você não está pintando, está pálida e disse a Aurora que não está bem. Porra. — Passo a mão pelo meu cabelo. — Deveria ter percebido isso antes.

—Não acho que você poderia. Não quando nem eu sabia. — Pega minha mão, me fazendo soltar meu cabelo, e alisa os fios com a outra palma.

É por isso que Astrid é minha calma. Ela não permite que eu seja sugado para o buraco negro que só consegue me empurrar para um ciclo vicioso. Ela sempre me puxa para longe antes que eu seja arrastado para dentro.

—Você não sabia o quê? — Pergunto em uma voz quase inaudível. Minhas omoplatas se juntam com a porra do medo. O pensamento de que algo poderia acontecer com ela me deixa louco.

Só preciso saber o que é para consertar. Certamente Jonathan pode ameaçar um médico ou dois, ou a porra de um hospital inteiro, se necessário.

—Não fique agitado, Lev. Só confirmei esta manhã.

—Confirmou o quê?

Ela engole, sua garganta delicada se movendo com o movimento.

—Princesa, eu mal estou me segurando aqui, então a qualquer momento.

—Estou grávida.

As palavras chegam aos meus ouvidos, mas levo alguns segundos para absorvê-las. — Então você não está doente?

—Doente? Não. Tenho um pouco de náusea, mas não é nada ruim.

— Certo.

— Certo? — Ela franze a testa. — Isso é tudo que você tem a dizer? Você não está... feliz?

— Claro que estou, mas estou mais feliz por você estar saudável, princesa. Quase perdi o coração pensando que você estava doente ou algo assim. Você está saudável?

Ela morde o lábio inferior. — Acho que sim. Precisamos ir ao médico, pois só fiz alguns exames.

Seguro a mão dela. — Vamos agora. Vou pedir a Aiden o telefone da obstetra de Elsa. Se ela pode lidar com as ligações noturnas de Aiden, ela pode lidar com as minhas.

— Espera. — Ela puxa meus dedos, me fazendo parar e encará-la novamente. — Você não está bravo porque isso aconteceu sem um plano? Queríamos esperar, e então isso veio. Acho que é por causa daquela vez que perdi a pílula.

— Por que eu ficaria bravo, princesa? — Coloco minha mão em sua barriga e, embora não haja nenhum inchaço ou algo assim, já sinto uma sensação de pertencimento. — Contanto que você esteja feliz, estou mais do que pronto para isso. Você está? Feliz, quero dizer?

Ela balança a cabeça freneticamente, segurando minha mão que está em seu estômago. — Não sabia que queria tanto isso até que vi a linha positiva no teste. Quero ser a mãe dos seus filhos, Levi.

Eu sorrio. — A mãe dos meus filhos. Eu gosto disso.

— Você gosta?

— Foda-se, sim. — Beijo seus lábios a ponto de ela ficar sem fôlego quando a solto. — Agora, vamos ter certeza de que você está saudável.

Capítulo Dezesete

Elsa

Vinte e um anos de idade

—Como eu estava dizendo, você não pode argumentar comigo usando alguma teoria. Seja um verdadeiro nerd e prove isso em tempo real.

Aiden encara nossos colegas de classe com sua cara de pôquer característica. Juro que ele se tornou ainda mais tenaz em esconder suas emoções.

Tive sorte de conhecê-lo aos dezoito anos, porque o Aiden de vinte e um anos teria me deixado louca.

Risca isso. Ele faz, mas eu o conheço bem o suficiente para contestá-lo a cada passo agora. Nem sempre ganho, mas o desafio vale a pena.

Nossos colegas olham para ele com perguntas e sem respostas.

Apenas Aiden chamaria estudantes universitários de nerds na cara deles. Quando disse para não fazer isso, ele disse que acredita piamente em chamar as coisas pelo nome.

—Qualquer um? —Ele desafia. —Sim, acho que não.

Ele tem sorte de Cole não estar aqui. Teria se transformado em uma guerra completa se ele estivesse, e estaríamos todos sentados aqui assistindo eles discutirem a noite toda.

Ninguém nunca ganha, mas Aiden continua insistindo que ele pega leve com ele.

—Na verdade, há um. — Uma voz sinistra vem da minha direita. Seu sotaque americano o diferencia imediatamente.

Gemo antes mesmo que o garoto se junte ao círculo. Achei que tivéssemos sorte esta noite, já que Cole tinha coisas para cuidar.

Acontece que não.

—O que você está fazendo aqui? — Pergunto. —Você não pertence a este clube.

—Agora eu pertenço. — Olhos verdes profundos se enchem de malícia enquanto ele balança seu cartão de acesso. —Tinha que estar onde todas as crianças legais estão. Não é isso, Pres?

O presidente do nosso clube de debate, Oliver, concorda com o sorriso encantador americano.

Reviro meus olhos. A única razão pela qual ele se juntou é para desafiar Aiden e Cole. Juro que atraem lunáticos como este americano como se fossem ímãs.

Mesmo Aiden não se juntou ao clube por boa vontade. Entrei primeiro e ele simplesmente entrou porque ele estava interessado.

Interessado uma ova. É mais como se ele quisesse estar aqui para espantar as moscas, como ele as chama.

A possessividade de Aiden não conhece limites. Ele não gosta do quão perto eu sou dos outros membros do clube, então ele invadiu para tornar suas vidas um inferno. Pode ser tão frustrantemente argumentativo quando quer.

—Que bom que você se juntou a nós, Ash. — Aiden sorri enquanto o sadismo brilha em seus olhos. — Agora, desvie o olhar da minha esposa antes de criar um problema diplomático entre a Inglaterra e os Estados Unidos.

O garoto de ouro americano cai na gargalhada, levantando as mãos. — Tudo bem, tudo bem. Você está mal, cara.

Aiden envolve sua mão na minha, entrelaçando nossos dedos como se para provar um ponto.

Nossos anéis estão acima um do outro. Algo que Aiden gosta muito de fazer.

Estamos casados há dois anos e ele está divulgando isso em todos os lugares. Sempre que alguém olha na minha direção, ele quase os cega com o enorme anel de diamante que ele me deu.

Não é algo que eu usaria, mas aceitei mesmo assim. Este anel era de Alicia, e eu entendo seu valor emocional para Aiden.

Logo descobri que ele também o está usando para marcar seu território em todas as oportunidades.

A imprensa é o único meio que ele não usou para publicidade, mas ele não precisava.

Nosso casamento, embora exclusivo para familiares e amigos, ganhou as manchetes.

O casamento entre King e Steel foi repetidamente escrito em colunas de negócios e jornais.

É o início de uma nova era para ambas as empresas. Embora papai e Jonathan não sejam os melhores amigos, eles aprenderam a trabalhar juntos.

Ainda não consigo confiar em Agnus completamente. Ele é realmente um psicopata e sempre fico desconfiada dele. No entanto, papai confia nele, embora ele pareça saber de sua natureza exata.

Agnus desempenha um papel importante na parceria de papai e Jonathan. Ele se tornou um pilar de força para nossas famílias, e não posso odiá-lo por isso.

Até mesmo a empresa da Tia e Tio, Quinn Engineering, tem prosperado desde a parceria entre a King Enterprise e a Steel Corporation.

Tia ficou um pouco triste quando escolhi Oxford em vez de Cambridge, mas ela superou isso rapidamente.

— Você tem algo a acrescentar à discussão, Ash? — Aiden pergunta a seu amigo americano.

Todos os membros da equipe se concentram no último.

Algumas garotas ficam vermelhas. Outros o encaram com olhos sonhadores.

Se eles soubessem o que se esconde sob a bela fachada.

Ele é como Aiden. Se não um pouco mais confuso. Ainda não tenho ideia de por que ele deixou sua prestigiosa faculdade nos Estados Unidos para se juntar a nós aqui.

— Sim, realmente. — Ele se joga em uma cadeira, os braços pendurados na beirada. — Veja, Aiden. Não preciso provar isso para você, porque não temos obrigações legais. Posso escolher provar isso, mas é apenas voluntário.

— Quando termina o voluntário e começa a obrigação? — Aiden atira de volta.

Eles continuam e continuam. O público está assistindo a dois titãs se chocarem com a boca aberta. Mesmo o presidente não se atreve a dizer nada.

Eu, por outro lado? Cansei de assistir dois sociopatas tentando enganar um ao outro.

Enquanto Asher fala sobre textos legais e outros enfeites, aperto a mão de Aiden e sussurro. — Estou cansada. Vamos para casa

Ele nem para, para pensar.

Ainda segurando minha mão, ele se levanta, levando-me com ele e efetivamente cortando Asher. — Minha esposa precisa descansar.

—Perdedor, — murmura Asher.

Aiden sorri. — Estou fazendo um teste de chuva.

—Estarei aqui, — Asher grita em nossas costas enquanto nos dirigimos para a porta. — Agora, onde eu estava?

Ele inicia uma longa discussão unilateral.

—Por que você é amigo dele? — Pergunto assim que estamos sozinhos.

—Porque ele é divertido, querida. Precisamos de pessoas divertidas que não sejam politicamente corretas.

—Você quer dizer sociopatas.

—Toda sociedade precisa de vilões antiquados. — Ele sorri para mim, então suas sobrancelhas se enrugam. —Porque você está cansada?

—Eu estou...

Antes que eu possa dizer qualquer coisa, ele bate a palma da mão no meio do meu peito.

—Aiden! — Observo nossos arredores. Sei que ele está apenas checando meu batimento cardíaco, como ele faz todos os dias. Na verdade, ele às vezes dorme com a cabeça no meu coração para se certificar de que está funcionando corretamente.

—Disse para você verificar meu pulso quando estivermos em público, — sussurro. — As pessoas estão olhando.

— Foda-se as pessoas. Vou verificar o pulso da minha esposa da maneira que eu quiser. — Ele remove a mão e coloca dois dedos no meu pescoço. — Hmm. Seu pulso está bom.

— Está, — falo enquanto saímos para o ar frio.

— Então, o que é? Você sente um aperto no peito?

— Não.

— Palpitações?

Balancei minha cabeça.

Aiden é rigoroso pra caralho quando se trata de minha saúde. Ele é mais religioso sobre meus compromissos do que eu. Ele está continuamente estudando sobre problemas cardíacos, como médicos formados.

Está até pensando em fazer um segundo curso, o de medicina.

Sem brincadeira, ele realmente está.

Ele dá um passo à minha frente, abotoa meu casaco até o queixo, tira o cachecol e o amarra confortavelmente em volta do meu pescoço.

Tem o cheiro dele, limpo e masculino. Inspiro profundamente, respirando-o em meus pulmões.

Aiden pega minha mão fria na sua e sopra ar quente nelas antes de colocá-las nos meus bolsos.

Observo-o com um sorriso no rosto. Este lado de Aiden sempre me deixa em um nó. Ele é tão carinhoso e atencioso que na verdade tenho pesadelos sobre uma vida sem ele.

Ele se tornou uma constante, sem o qual não consigo mais respirar.

Esqueça o amor e a adoração, Aiden é a porra do ar para mim. Ele é tudo que eu quero na vida e muito mais. Só por essa razão, fico na ponta dos pés e planto um beijo em seus lábios.

Ele sorri com um charme infantil.

Aiden gosta quando o surpreendo com beijos ou quando exijo prazer. Ele diz que isso o excita mais do que qualquer outra coisa.

— Vamos, está frio. — Ele puxa minha bochecha. — Preciso levar minha esposa para casa.

Certo. Casa.

Nossa casa fica a cerca de quinze minutos de carro do campus.

Nós o passamos conversando sobre as aulas enquanto Aiden está com a mão na minha coxa. Tenho sorte de estar usando jeans, se eu estivesse de saia, ele estaria me levando ao orgasmo agora.

Aiden ainda é Aiden. Sem limites e sem vergonha.

Ele me deixa louca. Juro que me apaixono por ele um pouco mais a cada dia. Eu me apaixonei pela maneira como ele prepara o café da manhã para mim todas as manhãs. Como ele me leva para correr e observa minha frequência cardíaca. Como ele me carrega da minha mesa para a cama

todas as noites, quando adormeço nela. Como ele me fode como se não se cansasse de mim.

Amo sua atenção e proteção. Inferno, eu até amo sua possessividade, às vezes.

Amo tudo dele.

Chegamos à nossa casa.

É uma casa de dois andares com um pequeno jardim de que cuido. Aiden comprou o terreno próximo a nós para o nosso primeiro aniversário de casamento. Ele disse que é um presente para que eu possa construir minha primeira casa.

Nossa casa real.

Estou ficando louca desde então, tendo mil e uma ideias. Estou até pensando em combinar as duas terras e me divertir muito com isso.

Por enquanto, vivemos em uma casa aconchegante com um toque antigo.

Assim que entramos, paro para tirar meu casaco. Aiden arranca sua jaqueta e corre para a cozinha, para meus remédios, sem dúvida.

Estudo nossa casa, o piso de madeira e a decoração escura.

Uma pontada de excitação me atinge com a memória de Aiden me levando em cada canto desta casa. No sofá, no balcão e até no chão perto da entrada.

Este lugar está repleto de memórias comoventes.

Depois de pendurar o casaco e o cachecol no cabide na parede, vou na ponta dos pés em direção à cozinha. Aiden está no balcão mexendo nos comprimidos. Ele ainda lê o rótulo todas as vezes. Não há risco de erro com ele.

Envolvo meus braços em volta dele por trás e esfrego minha bochecha contra suas costas.

Aiden pode não ser mais um jogador de futebol, exceto em jogos ocasionais de vez em quando, mas seu físico ainda é duro e tonificado.

Corremos juntos e ele malha quando tem insônia, embora isso tenha se tornado raro desde nosso casamento.

—O que você mais quer no mundo, Aiden?

—Você. — Ele nem perde o ritmo.

Sorrio. —O que mais?

—Você saudável e feliz e minha pra caralho.

Deus. Este homem será a minha morte.

—O que mais?

—Isso é tudo.

—Isso é tudo?

—Sim. — Ele se vira e me entrega os comprimidos com um copo d'água.

Engulo os remédios enquanto ele me observa atentamente. Eu também o observo. Seu cabelo desganhado e escuro, a verruga no canto de seus

olhos e a sugestão de suas tatuagens de flecha quando a manga de sua camisa se enrola.

Ele agarra meu cotovelo. — Vamos descansar um pouco.

Eu me contorço livre. — Não estou cansada.

Ele levanta uma sobrancelha e inclina a cabeça. — Se você não está cansada, vou te foder no chuveiro como ontem. Gosto quando você está com tesão, subindo pelo meu corpo e arranhando minhas costas.

— Há uma razão para isso.

— Seja o que for, gosto do motivo. Vamos repetir hoje. — Ele sorri e volta a brincar com os comprimidos.

Eu respiro fundo. Certo, aqui vai.

— Aiden?

— Hmm, querida?

— Estou grávida. Seis semanas, para ser exata.

Ele congela, o frasco de comprimidos meio suspenso em suas mãos.

Aiden queria um filho há três anos, mas recuou completamente quando o Dr. Albert disse que poderia ser um perigo para minha vida naquela fase.

No entanto, há três meses, o Dr. Albert me disse que agora é seguro para mim ter um filho. Desde então, estou sem controle de natalidade. Queria fazer uma surpresa para ele em nosso segundo aniversário, há dois meses. Mas não engravidei.

Quase chorei toda vez que minha menstruação veio na hora nos últimos três meses.

Ontem, minha menstruação estava atrasada duas semanas. Fiz um teste e bum, grávida. Estava tão feliz que queria contar a ele imediatamente, mas guardei isso para mim mesmo até que fiz os testes com o Dr. Albert e um obstetra.

Aiden gira de volta. Minha boca se abre. Nunca esperei ver essa expressão em seu rosto.

Medo.

Terror completo.

Ele agarra meu braço. — Vamos falar com o Dr. Albert. Ele vai nos dizer como lidar com isso...

— Não. — Me afasto dele. — Eu vou ter um filho.

— E não vou ter um filho que arrisque sua vida. — A voz de Aiden é autoritária e final. — Prefiro não ter filhos do que ficar sem você.

Meus olhos se enchem de lágrimas com sua declaração, porque sei que é verdade. Aiden ficaria feliz apenas comigo ao seu lado. Sinto isso em minha alma.

Mas eu quero dar a ele mais. Quero dar tudo a ele. Quero ser a mãe de seus filhos.

— Não estou em perigo. — Embalo sua bochecha com minha palma. — Conversei com o Dr. Albert e o obstetra e fizemos exames. O bebê e eu estamos saudáveis.

Ele estreita os olhos. — Você está apenas dizendo isso para que eu mude de ideia?

— Sei que você invadiria a casa do Dr. Albert para ter certeza de que minhas palavras estão corretas, então não, não estou blefando. Tenho os resultados do teste e tudo na minha bolsa.

Ele corre até ela e passa minutos lendo os papéis repetidamente. Fico lá olhando para ele, esperando sua reação.

Ele muda seu olhar para encarar a ultrassonografia de uma pequena vida. Uma vida que ele e eu criamos.

— Então? — Pergunto com cuidado. — O que você acha?

— Você está grávida. — Ele olha entre mim e a ultrassonografia como se quisesse ter certeza.

— Sim, Aiden. — Embalo meu estômago. — Estou carregando seu bebê.

— Você está carregando meu bebê, — repete, lentamente se aproximando de mim.

Quando ele está perto, eu pego sua mão e a coloco na minha barriga.

Ainda está plana, mas posso sentir a vida zumbindo dentro de mim. Já posso sentir a conexão.

Ele olha para sua mão e acaricia minha barriga lentamente.

— Nós criamos uma vida, Aiden, — murmuro. — Você está feliz?

Ele arranca o olhar do meu estômago para encontrar meus olhos. —
Você está?

— Estou feliz da vida. Este é o melhor presente que você poderia ter me
dado. — Pressiono meus lábios nos dele. — Eu te amo.

Ele envolve seus braços em volta de mim e eu grito quando ele me
levanta do chão e me abraça. Meus braços o envolvem enquanto ele beija
minha boca, minhas bochechas, meu nariz e minha testa.

— Você é o melhor presente que já recebi, minha rainha.

— E você é meu, meu rei.

Capítulo Dezoito

Xander

Vinte e seis anos de idade

Você conhece aquela sensação em que ama tanto alguém que mataria por ele, mas às vezes, você quer matá-lo?

Aqueles pequenos momentos em que quer estrangulá-lo enquanto os fode?

Este é um desses momentos.

Esses pensamentos nunca pararam de girar na minha cabeça desde o jantar de empresa que tivemos na casa de Ronan.

E agora, Kim está caminhando ao meu lado, entrelaçando seus dedos com os meus como se nada tivesse acontecido.

Veremos sobre isso.

Digito o código do apartamento e ela entra primeiro.

— Estou com vontade de comer algo. O que você acha que nós...

Suas palavras ficam presas em sua garganta quando eu a puxo pelo braço e a bato contra a porta. Agarro seus pulsos e os empurro acima de sua cabeça.

Ela engasga, seus olhos verdes se enchendo de excitação tão tangível que posso sentir sobre a raiva negra girando em meu cérebro.

—O que você estava fazendo lá, Green?

—Não sei do que você está falando.

Ela está me provocando de propósito, e foda-se se não está funcionando. Eu puxo seu vestido para cima e minhas calças e boxers para baixo.

Ela morde o lábio inferior, seus seios subindo e descendo pesadamente contra o meu peito.

—Você não sabe, hein? Porque me pareceu que você estava permitindo que aquele filho da puta da contabilidade flertasse com você antes de eu expulsá-lo.

—Eu fiz? — Seus olhos se arregalam com descrença fingida.

Eu a levanto por uma mão sob sua coxa, e ela não precisa de um convite enquanto suas pernas envolvem minha cintura.

—Você vai pagar por isso, Green.

—Eu vou? — Sussurra em meu ouvido.

Bato dentro dela com tanta força, minhas bolas batem contra sua bunda. Porra, porra. Ela parece tão certa, tão certa.

Ela geme alto enquanto eu a fodo forte e rápido contra a porta. Os estrondos e os tapas de carne contra carne ecoam no silêncio.

Felizmente, para o bem dos vizinhos, o apartamento é à prova de som.

Os gemidos de Kim enchem o ar e sua boca se abre naquele 'O' sem palavras.

— Você gosta de me provocar, Green? Você gosta de como eu a puxei na frente de todos eles, reivindicando-a como minha?

— Sim, — ela choraminga enquanto eu bato em seu ponto sensível uma e outra vez até que grite meu nome.

Eu a sigo logo depois, a força da minha liberação nos deixando gelados. Sua cabeça cai no meu ombro e ela me encara com aquele sorriso sonhador e totalmente prazeroso.

— Adoro quando você não se segura, Xan.

A nebulosidade do orgasmo desaparece lentamente quando me lembro do motivo pelo qual essa liberação em particular foi boa. É porque eu não fodia com tanta força há semanas.

— Oh, foda-se. — Carrego-a para o quarto e a deito na cama. Nosso gato, London, salta para longe, mas permanece na porta. Eu juro que ela é a maior voyeur deste planeta.

Kim morde o canto do lábio e ainda olha para mim com aqueles olhos de 'foda-me' que continuam me atraindo para perto.

Coloco a mão na protuberância de seu ventre. — Ela está bem?

—Sim, ela está bem. — Ela me puxa pelo pescoço e tira minha gravata, em seguida, desfaz meus botões. — Você está muito bem vestido.

Ela não para até tirar minha camisa e esfregar o nariz no nome dela que está tatuado no meu coração. Minha esposa adora isso um pouco demais.

Meus dedos estão em seu cabelo, que ainda tem seus fios verdes característicos, embora não sejam tão fortes agora. —O bebê, Kim. E se eu a machucar?

—Você não vai. — Ela me olha feio. —Se não tivesse começado a se conter, eu não o teria provocado hoje. Culpe você mesmo.

—Mas eu não quero machucar nosso bebê. — Me assusta pra caralho que eu possa machucá-la se mantivesse meu ritmo áspero de costume.

O médico disse que está tudo bem, mas ainda me deixa nervoso como o inferno.

Não ajuda que minha linda esposa tenha se tornado tão hormonal desde a gravidez que ela até me interrompe durante o trabalho, deitada na minha mesa e exigindo cuidados de uma mulher grávida.

Já que nós dois temos mães ruins que felizmente estão fora de nossas vidas agora, Kim está nervosa sobre o seu papel da mãe, mas sei que ela será a melhor viva.

Ela tem sido uma figura materna para Kirian durante toda a sua vida, mesmo sem perceber. É por isso que ele nunca perguntou sobre Jeanine quando ela saiu.

Agora, ele está animado para se tornar um tio e começou a me ameaçar para cuidar de sua irmã ou ele vai me ‘chutar.’ Papai e Calvin têm telefonado diariamente e mandado todo tipo de merda desde que souberam que estamos esperando.

Nos últimos oito anos que passei com Kim, tenho sido o bastardo mais sortudo e feliz vivo.

Não houve um dia em que ela não me fizesse rir com sua idiotice, ou em que ela não torcia para que eu fosse a melhor versão de mim mesmo. Assim como eu faço por ela.

Isso é o que temos feito todo esse tempo, sendo o melhor que podíamos.

Kim nunca parou de se curar, mas agora, ela se lembra daquele ano passado no RES com nostalgia. Ela não esconde mais suas cicatrizes. Poderia ter feito uma cirurgia plástica no pulso, mas optou por não fazer. Sempre que alguém pergunta a ela sobre isso, ela diz que foi um momento em que ela estava perdida, e então ela me encontrou e eu a encontrei.

E depois disso, nunca mais nos perdemos.

Kim se ajoelha na cama e passa a ponta dos dedos pelo meu pau semiduro. — Se a mãe dela está feliz, ela ficará feliz.

— É assim mesmo?

— Totalmente. — Ela me agarra com mais força.

Eu gemo. — Você está me matando, Green.

— Admita, você ama isso.

—Oh, eu amo. — Pego seu pulso com cicatrizes e a pulseira pendurada nele. Ela nunca a removeu desde aquele dia em que a coloquei de volta nela.

Assim como a aliança de casamento. E não, eu não casei com ela no dia seguinte da proposta. Tive que esperar um mês inteiro.

Pequeno preço a pagar por finalmente tê-la ao meu lado de todas as maneiras possíveis.

As pessoas se casam com suas almas gêmeas ou com aqueles que as completam. Casei-me com a mulher que deu sentido à minha vida.

Ela não é apenas minha alma gêmea, minha vida não teria existido sem ela.

—Faça-me sua, Xan.

—Você já é, Green.

—Você vai me lembrar de novo?

—Oh eu vou.

Viro-a e ela grita, então suspira quando meus lábios reivindicam os dela.

Capítulo Dezenove

Ronan

Vinte e quatro anos de idade

Então aqui está a coisa. Eu disse antes que ser eu, é fácil, e é, de certa forma. Você apenas tem que pular o ser inteiro dentro da sua merda de cabeça.

Que eu dominei.

Tipo, sem brincadeira. Eu sou o rei de tudo isso.

Você sabe qual é o meu truque? Escolho estar dentro da cabeça da minha adorável esposa em vez disso. O que não é difícil. Ela me deixa entrar de boa vontade. E eu não quero dizer apenas dentro de sua boceta, bunda e boca. Esses são prazeres diários, obrigado porra por isso.

Teal também me mostra todos os seus belos pensamentos aos quais ninguém além de mim tem acesso. Bem, talvez eu e Knox, mas seu irmão gêmeo não conta desde que ele decidiu se mudar para os Estados Unidos para sua nova vida lá, e quase não o vemos nas férias.

Então, sou o único que ela tem, obrigado, porra, por isso também.

Lars começou a se tornar amigo dela, mas Lars também não conta, porque posso expulsá-lo todos os dias. E se você estava se perguntando, sim, ele tem um livro preto. Eu o peguei escrevendo outro dia como um adolescente com problemas de angústia.

Enfim, onde estávamos? Certo. Eu e Teal. Os únicos dois que importam, e se alguém lhe disser o contrário, você não deve ouvi-los.

Quando nos casamos, alguns anos atrás, pensei que ela seria o tipo de pessoa que precisaria se esconder às vezes. Não que eu fosse deixar, mas esse era o seu *modus operandi* quando estávamos noivos. Me surpreendeu quando, em vez de desaparecer, ela me procurou.

Às vezes, quando chega a ser demais e ela precisa de um lugar para se esconder, meu abraço é esse lugar. Quando ela precisa de uma saída para gritos, eu a levo para as montanhas e a deixo ir, porque é assim que ela lida com o passado.

Com o passar dos anos, esses tempos eventualmente desapareceram. Desde que nos formamos na universidade, ela está ainda mais focada em nosso futuro. Ela está aprendendo com Ethan. E Agnus, o filho da puta a quem não estou matando, porque o assassinato, infelizmente, ainda é visto com desdém.

Também tenho tentado aprender sobre os assuntos familiares com meu pai, e vamos apenas dizer que Lorde Edric Astor é rigoroso pra caralho quando se trata de negócios. Normalmente, Lars fica comigo como uma espécie de aliado, mas ao lidar com meu pai, aquele bastardo geralmente é o Time Earl Astor. Pensei em reclamar com a mamãe sobre isso, mas isso

me rotularia como um filhinho da mamãe, e eu não sou totalmente, um filhinho da mamãe, quero dizer. Eu sou casado, muito obrigado.

Apesar das regras estritas de papai que vêm desde os tempos medievais, eu sei que ele quer o que é melhor para mim. Nos últimos anos, desde que aquele que não será identificado morreu, papai se desculpou comigo por não ter visto o que aconteceu antes. Ele até me abraçou. Sem brincadeira. Meu pai, o conde Edric Astor, o sucessor do sobrenome Astor, quase perdeu o diploma de seus ancestrais quando demonstrou alguma emoção e chegou a abraçar seu único filho.

Foi só uma vez, mas parecia que nós dois precisávamos desse encerramento. Desde então, estamos reconstruindo nosso relacionamento pai-filho que eu pensei que já estivesse morto.

Acontece que não. Já passou muito tempo, e o novo propósito de vida de papai parece ser me torturar. Desculpe, quero dizer, *ensinando-me* negócios da maneira certa e estrita.

— Isso significa que não devo convidar todos para a empresa como se fosse uma festa? — Perguntei a ele uma vez, apenas para ser um idiota.

Olhou-me com aquele olhar condescendente dele. — Você está brincando ou devo procurar outro herdeiro?

— Brincando, brincando. Jesus. — Apontei para mim mesmo. — Como você pode sequer pensar em trocar esse sol eterno com outra pessoa?

Seus lábios se contraíram em um sorriso, o que significava que ele me achava engraçado. —Ouvii isso, Lars? Ele chamou a si mesmo de sol eterno.

—Sim, Vossa Senhoria. — Lars me julgou com sua expressão esnobe. — Vou testemunhar a seu favor.

—Lars! Seu traidor de merda.

—Você se meteu nisso, jovem senhor. Não me culpe.

Digamos apenas que essas sessões acontecem com mais frequência do que gosto de admitir. E sim, eu tive minha vingança enriquecendo o chá original de Lars com coisas baratas da loja. Ele descobriu sobre isso, porém, e tenho certeza de que seu livro preto foi útil durante suas sessões de discurso retórico.

No final do dia, não importa o que ele escreva sobre mim, porque todos sabem que sou o coração desta casa. Sempre que Teal e eu vamos jantar, como hoje, todos na mesa esperam minhas piadas, especialmente minha mãe e minha esposa. Elas são minhas apoiadoras número um, muito obrigado.

Teal se retirou para o meu antigo quarto na casa dos meus pais para descansar enquanto eu tinha uma pequena reunião com meu pai em seu escritório em casa.

Estou prestes a levá-la para casa e transar com ela até amanhã. Ela passou o dia inteiro com as outras meninas, Elsa, Kim, Silver e Astrid,

enquanto eu tinha que ouvir Lars reclamando de mim para 'prestar atenção.' Depois jantamos aqui.

Já se passaram exatamente dezoito horas desde a última vez que a toquei.

A platônica pele a pele não conta. E sempre que colocava minha mão sob a mesa de jantar para provocá-la, ela a afastava.

Teal pode parecer uma rebelde, mas ela respeita muito meus pais. Estou tentando fazer com que tocá-la debaixo da mesa seja uma ocorrência normal. Vou deixar você saber como foi.

Quando finalmente termino a reunião chata no escritório do papai, praticamente corro pelo corredor em direção ao meu antigo quarto.

Encontro Teal dormindo de lado, seu corpo pequeno mal ocupando qualquer espaço na cama. Lentamente fecho a porta, tentando não fazer barulho, e chuto meus sapatos.

Deito atrás dela, o colchão afundando com meu peso. Então coloco uma das mãos debaixo do braço dela até agarrar seu seio. Ela geme baixinho enquanto se aconchega de volta em mim.

— Acorde, *belle*, sinto sua falta.

— Mmm.

— Vou falar francês com você, *mon petit coeur adoré*³.

Ela abre um dos olhos, olhando para mim. — Você irá?

3 meu coraçãozinho adorado.

Sorrio, sabendo exatamente quais botões apertar. — Só falarei francês se essa for a sua perversão.

— Nah, essa não é a minha perversão. — Segura minha bochecha. — Você é.

— Puta merda. Repita isso.

— Você é minha perversão, Ronan. Você sempre foi.

— E sempre serei. — Viro-a para que ela fique embaixo de mim. — Agora, deixe-me satisfazer sua torção.

— Espera.

— Não. Não posso esperar até que estejamos em casa. Estou com fome.

— Você acabou de comer.

— Eu não comi você.

Ela ri, mas ainda coloca a mão no meu peito, me parando. — Tenho algo para te dizer.

— Depois do jantar. Meu prato principal, quero dizer, não o que quer que tenhamos na sala de jantar.

Ela ri, sua felicidade preenchendo o espaço. Não me canso do som de sua risada, da facilidade com que posso tirar isso dela. É como se eu aparecesse e ela sorrisse automaticamente. Digo qualquer coisa e ela me olha como se eu fosse a pessoa mais sábia do mundo. Eu não sou. Mas o fato de ela me olhar assim, mesmo depois de tantos anos, me torna o filho da puta mais sortudo do planeta.

Agarro-a pela cintura. — Remova sua mão, *ma belle*. Não me deixe morrendo de fome.

— Ronan...

— *Oui, ma puce*⁴?

— Acho que estou grávida.

Paro com minha mão nos botões de sua calça jeans. — Você o que?

— Fiz dois exames e deram positivo, mas podem ser falsos, como a Silver na escola, sabe? Vou ter que fazer outro e ir ao médico, mas... sim, acho que estou grávida.

— Uau.

— Isso é bom ou ruim? — Ela está me olhando tão atentamente, sem piscar, como se estivesse com medo de perder algo se o fizesse.

— Um fodido perplexo. Você está carregando um bebê.

— Seu bebê.

— Meu bebê, — repito, uma estranha sensação de orgulho me atingindo do nada. Quer dizer, sabíamos que um dia teríamos filhos, mas desde que Teal admitiu ao terapeuta que tem medo da ideia de se tornar mãe, pensei que poderíamos esperar como Xan e Kim, ou Cole e Silver, que ainda nem se casaram.

4 Sim docinho?

Não tenho dúvidas de que Teal vai arrasar como mãe. Não é que ela não se importe, é que ela é seletiva quando se trata de quem gosta, e tenho certeza de que nosso filho ficará no topo da lista. Depois de mim, é claro.

—Você não disse que deveríamos esperar? — Pergunto. —Está bem com isso?

Ela acena freneticamente. —Mal posso esperar quando se trata de você, Ronan. Você me faz querer queimar todos os obstáculos no caminho, contanto que esteja ao meu lado.

—Isso é porque você é inteligente pra caralho, *ma belle*. Você sabe o que está acontecendo.

Ela ri, seus olhos escuros brilhando.

Coloco minha mão em sua barriga. —Então nossa prole está aqui?

—Sim. Se ele ou ela for parecido com você, vamos ter nossas mãos ocupadas.

—Ei! Fui um bom menino. Pergunte ao Lars. Na verdade, não, eu o irritava sempre que ele me fazia beber leite. Pergunte à mamãe. Ela vai te dizer o quanto eu fui um bom menino.

—Você quer dizer que eu deveria perguntar à mesma Charlotte que está sempre do seu lado, não importa o que faça?

—Sou o milagre dela, amor. Ela tem que estar do meu lado. É assim que funciona.

—Você é inacreditável.

—Nada mais do que isso. — Continuo tocando sua barriga, tentando encontrar algo, qualquer coisa. — Tem certeza de que há um ser vivo aqui?

—Sim, simplesmente não aparece agora.

—Merda. Isso significa que eu não deveria ter fodido você ontem?

—Elsa mencionou que o médico disse que estava tudo bem.

—Obrigado porra por isso. — Sorrio. —Porque estou com vontade de comemorar.

Capítulo Vinte

Cole

Vinte e oito anos de idade

Pode ser dez anos atrasado, mas Aiden finalmente levou um soco novamente. Eu não fiz isso na frente de nossas esposas, porque elas tendem a ser brandas e têm tolerância zero para a violência.

Embora também não prefira, eu não iria ficar quieto depois de aprender sobre a verdade real do que aconteceu há dez anos.

Aiden cambaleia, segurando o nariz, que eu acho que está quebrado, a propósito. — Que porra foi isso?

Meus punhos ainda estão cerrados ao meu lado enquanto eu o encaro. Estamos em seu escritório após uma reunião de negócios com Jonathan King e Ethan Steel. Estava esperando até que eles saíssem antes de dar um soco nele. Achei que seu pai e seu sogro não tolerariam isso enquanto eu o espancasse até virar uma polpa.

Nem mesmo a reunião poderia ter me esfriado. Desde que acidentalmente ouvi Elsa se desculpar com Silver, não conseguia ficar parado.

— Não sabia que você pensava que estava grávida naquela época. — O rosto de Elsa empalideceu enquanto ela segurava Silver pelos ombros, seus dedos tremendo. — Oh meu Deus, eu me sinto tão mal por bater em você. Não se trata apenas da gravidez. Nem sei o que deu em mim na hora. Exagerei, e sinto muito. Realmente sinto muito, Silver.

Minha esposa riu e esfregou o braço. — Eu já esqueci disso. Você não sabia. Não é como o babaca do Aiden.

— Aiden sabia? — Elsa gritou e Silver teve que silenciá-la e depois levá-la embora.

Aiden sabia.

Ele sabia que Silver pensava que ela estava grávida e não a parou até depois. Ele nem me disse, sabendo que eu mesmo teria impedido Elsa.

Este bastardo egoísta sabia e não fez nada a respeito.

Sempre me arrependi dessa parte. Não importava que ela não estivesse grávida. O fato de que ela estava ferida ainda me parece errado. Mesmo se ela me provocou antes de acontecer.

Aiden limpa o sangue do canto da boca. — Seu bastardo de merda. Você está com ciúme do meu rosto, é isso?

— Você *sabia*. — Minha voz está calma, apesar do caos absoluto que estou planejando para este filho da puta.

— Que você é uma vadia mesquinha? Certo.

— Você sabia que ela pensava que estava grávida. Ela confiou em você e você a deixou apanhar.

Ele parece entender sobre o que estou falando, uma vez que faz uma pausa para limpar a boca e zomba. — Confiou em mim? Mais como se ela tivesse me ameaçado.

— Ainda assim, você sabia.

— Calma, babaca. Ela não estava grávida.

Eu o agarro pela gola de sua camisa e olho diretamente em seus olhos sem alma. — Essa não é a parte que importa. Você sabia e não a protegeu.

— Não que isso faça diferença, mas eu fiz.

— Você fez, como? Ao deixar Elsa dar um soco nela?

— Parando Elsa. Tive flashbacks de quando sua mãe costumava fazer essa merda. Então, sim, talvez eu não tenha feito isso rápido o suficiente, mas eu fiz, e se eu não a tivesse feito ir embora, não tenho ideia do que Elsa teria feito ou se eu poderia tê-la impedido. Ela não era ela mesma naquela época, e você sabe como a Queens não desiste. Além disso, por que diabos você está agindo de forma elevada e poderosa quando a olhava com um sorriso sangrento no rosto? — Ele me empurra e eu o solto com um empurrão.

— Eu não sabia.

— Certo, e isso magicamente torna tudo bem.

— Cale a boca, Aiden, antes que eu quebre seu nariz de verdade.

Seu rosto permanece em branco enquanto ele me mostra o dedo do meio. — Bata em mim de novo e eu vou estragar seus recursos. Duvido que a Queens ficasse com você então. Afinal, sua aparência é a única coisa que trabalha a seu favor.

Resisto à vontade de bater seu rosto no sofá antes de sair do escritório. Ainda estou agitado durante a viagem para casa, e leva tudo de mim para não voltar e esvaziar meu rancor naquele filho da puta.

Não importa que tenhamos sido meio que amigos durante a maior parte de nossas vidas. Ele ainda me irrita mais.

E sim, ainda não superei o fato de que ele foi o noivo de Silver primeiro ou que ele fez a porra da primeira valsa dela.

Quando chego em casa, tenho que parar na soleira para acalmar minha respiração. Não importa o quão caótico as coisas fiquem, não gosto de trazer isso para Silver. Levamos muito tempo para finalmente nos casarmos e, embora já tenha se passado alguns meses desde que nos casamos, parece que foram apenas alguns dias.

Não me canso da realidade de que minha Borboleta é agora minha esposa, meu mundo, e nada, nem ninguém irá mudar isso.

O pensamento dela coloca um sorriso no meu rosto. Entro no quarto, removendo meu paletó e a gravata no caminho, mas não há nenhum vestígio dela.

Coloco minhas roupas na cadeira e estou prestes a ir para a sala do piano, onde ela passa um pouco do seu tempo, quando meus pés param com o som de arfar vindo do banheiro. Entro, pegando toalhas no caminho.

Com certeza, Silver está ajoelhada em frente ao vaso, esvaziando o estômago.

Esfrego círculos suaves em suas costas enquanto seguro seu cabelo loiro do pescoço para que não a incomode.

—O que há de errado? — Continuo acariciando suas costas. —Você comeu algo que te fez mal?

Ela balança a cabeça sem olhar para mim.

—Então o que é, Silver? Deixe-me levá-la ao médico, então... — Paro quando ela me encara, sorrindo, enquanto as lágrimas brilham em seus olhos.

—Estou grávida, Cole.

—Você o que?

Ela enfia a mão dentro da bolsa no chão e remexe nela. —A princípio pensei que fosse um alarme falso e não acreditei nos testes. Sei que deveria ter esperado você para ir ao médico, mas fiquei tão animada e não queria desapontá-lo também, caso não fosse real. A próxima coisa que eu sei é que marquei uma consulta e... — ela pega uma ultrassonografia. —Estou grávida, Cole. É verdade desta vez.

Ela coloca a ultrassonografia na palma da minha mão e fico olhando para a vidinha retratada ali. O bebê com que Silver sonhava desde aquele dia, dez anos atrás, quando descobrimos que era um falso positivo.

E porque ela ansiava por isso, eu queria de todo o meu coração também. Qualquer coisa que Silver quisesse se torna automaticamente meu sonho.

— Você está grávida, — repito, olhando entre ela e a ultrassonografia.

Ela agarra minha mão e a coloca em sua barriga. — Nosso bebê está bem aqui, Cole.

Afasto o cabelo de seu rosto, revelando sua expressão de êxtase, apesar do olhar cansado em seus olhos e a palidez de sua pele.

— Finalmente está aqui.

— Isto é. — Ela beija minha bochecha suavemente antes de se afastar. — Obrigada por me dar isso.

— Obrigado por ser minha, Borboleta.

Ela fica em pé vacilante, me abraçando, e eu aperto meu abraço em torno dela enquanto ela sussurra contra meu peito. — Sempre.

V

O Grupo

Capítulo Vinte e Um

Astrid

Trinta e um anos de idade

Eu nunca percebi o quão vibrante era o grupo de amigos de Levi até que começamos a nos encontrar para jantares como este.

O Meet Up ficou muito pequeno para todos e seus filhos. Nossos meninos gêmeos, Brandon e Landon, estão brincando com seu primo Eli Remington, que é filho de Teal e Ronan. A filha de Cole e Silver, Ava, mal está andando enquanto segura Cecily, filha de Kim e Xander.

Nosso terceiro bebê, Glyndon, está com seus avós. Ela é totalmente uma garotinha do avô, tanto do lado de Jonathan quanto do lado do papai. Tipo, ela mal os deixa, e ela é a única que Jonathan não se importa quando Aurora a leva.

Levi está jogando xadrez contra Aiden, e Cole está ajudando meu marido a trapacear porque ele está envolvido em qualquer coisa que inclua derrubar Aiden.

Elsa, Silver e eu estamos preparando as bebidas enquanto Teal e Kim estão tentando evitar que seus maridos roubem toda a comida.

Nada nunca muda. Os cavaleiros ainda são brincalhões de uma forma ou de outra. Eles simplesmente cresceram e com isso, se tornaram mais implacáveis sobre o que querem.

Levi abandonou o futebol na última temporada, quando estava no auge da carreira. Ele agora está liderando a King Enterprise com Aiden.

Jonathan, embora agora em seus cinquenta e poucos anos, não está permitindo que eles tenham controle total. No entanto, está lentamente afrouxando seu aperto de ferro com cada conquista que Aiden e Levi trazem para a mesa.

E, de certa forma, acho que sua total devoção à esposa é o que o está fazendo recuar um pouco em favor da geração mais jovem.

Jonathan sempre será Jonathan com sua natureza controladora e ira assustadora, mas desde que Aurora entrou em sua vida, ele virou uma nova página, especialmente com Aiden e Levi. Agora, parece que os dois o respeitam, apesar de como não gostavam e brigavam com ele no passado.

É por isso que Elsa e eu agradecemos a Aurora a cada chance que temos. Ela domesticou o leão, e seremos eternamente gratas por isso.

Estou orgulhosa de quão longe Levi chegou. Ele foi atrás do sonho do futebol e, quando soube que sua carreira não duraria muito mais, voltou para os negócios da família. Não foi por causa da extorsão de Jonathan,

embora ele o fizesse estudar negócios ao mesmo tempo que jogava futebol no início.

Ao longo dos anos, meu marido tem se tornado uma pessoa focada, cujo único cuidado é sua família. Ele me ama além das palavras. Estamos constantemente na vanguarda de sua mente em tudo o que ele faz.

Quando tenho uma exposição próxima, às vezes ele passa o dia inteiro com as crianças do lado de fora para que eu possa me concentrar. E se acontecer de eles ficarem em casa, ele ensina que preciso me concentrar para fazer obras-primas. Quando Landon perguntou o que é uma obra-prima, Levi disse que era algo como ele, seu irmão e sua irmã.

Ele pode ser exagerado às vezes, mas da melhor maneira possível. Ele é meu apoiador número um e isso diz algo, já que papai e o Bug, Daniel, lutam para comprar minhas pinturas, mesmo quando digo a eles para não comprarem.

—Então, estou curiosa sobre uma coisa, — Elsa diz a Silver, afastando sua atenção de qualquer conversa que ela está tendo com Cole apenas pelos olhos deles.

—O que? — Silver coloca os copos na bandeja.

—Não me leve a mal, tudo bem?

—Claro. — A testa de Silver franze, assim como a minha porque são amigas desde a universidade. Todo mundo sabe que elas jogaram o passado para trás e seguiram em frente.

— É que estou curiosa sobre isso há muito tempo. — Elsa passa as unhas em uma garrafa de cerveja.

— Sobre o que?

— Lembra daquela vez na escola quando você postou uma selfie sua na piscina de Aiden? Havia uma mão na parte inferior da foto.

Os lábios de Silver puxam em um sorriso tímido. — Oh aquilo.

— Aiden me disse que não era ele e eu acredito nele. Mas quem era?

— Quem você acha? — Silver gesticula para o marido, que agora está segurando a pequena Ava no colo enquanto ela bate palmas alegremente no jogo de xadrez.

— O que Cole estava fazendo na piscina de Aiden? — Elsa pergunta.

— Ele me seguiu. Foi na época em que usei meu noivado com Aiden para deixá-lo com ciúmes. Assim que cheguei lá, Cole apareceu e meio que expulsou Aiden de sua própria piscina.

— Ele fez isso? — Pergunto com uma risada.

— Sim, Cole pode ser louco às vezes.

Elsa levanta uma sobrancelha. — Você quer dizer quando se trata de você.

Silver toca seu colar de borboleta, sorrindo. — Sim. Eu acho.

— Você acha? — Elsa e eu dizemos em uníssono, brincando com ela.

— Pare com isso. — Não é como se Aiden ou Levi fossem diferentes.

— Verdade isso. — Elsa sorri. — Outro dia, Eli se aproximou de nós enquanto... você sabe, e porque ele foi interrompido, Aiden o sentou e disse que não havia mais como se esgueirar para o terceiro andar ou o papai ficaria muito bravo.

— Pelo menos Aiden foi diplomático sobre isso. — Eu rio. — Levi realmente gritou com Brandon para dar o fora. Ele perdeu o prêmio de pai do ano naquela noite.

— Felizmente, Ava dorme profundamente à noite. — Silver balança a cabeça. — Ela acorda cedo e tem como missão nos acordar. Ter um filho não é brincadeira.

Nós três suspiramos concordando antes de cair na gargalhada.

Levi levanta a cabeça do jogo e, como sempre, o tempo para quando eu me perco em seus olhos azul-acinzentados. Eles são como um ímã para uma parte secreta de mim.

Ele move a cabeça para cima com uma leve inclinação de cabeça, e eu tento repreendê-lo, mas ele apenas sorri e continua inclinando a cabeça, em seguida, acena para Brandon e Landon.

Amo esses dois até a morte, mas por causa deles e de sua irmãzinha, mal temos tempo para nós. Nossas únicas escapadas são quando Jonathan e Aurora os pegam ou em ambientes como este, onde eles estão ocupados brincando com as outras crianças.

Então digo às meninas que voltarei e procedo Levi no andar de cima.

Capítulo Vinte e Dois

Aiden

Trinta anos de idade

Levi segue Astrid escada acima e eu balanço a cabeça, fingindo me concentrar no jogo de xadrez que meu primo perdeu propositalmente para que ele pudesse escapar.

Cole se acomoda na minha frente e dá a sua filhinha a peça da rainha. Ela assiste com admiração, quase como na primeira vez que Jonathan me sentou ao lado dele e me ensinou a arte do xadrez. Na verdade, esse é um dos poucos momentos calmos entre pai e filho de que me lembro com ele.

Mãos pequenas puxam minhas calças e eu olho para o meu sobrinho. — Onde está a mamãe, tio?

Pego Landon e o sento no meu colo. — Fazendo outros bebês.

Seus olhos verde azulados dobram de tamanho. — Outros bebês?

— Sim. — Acaricio suas costas. — Aguento firme, amigo. Vai ser selvagem.

Cole balança a cabeça para mim. — Pare de aterrorizar o menino.

Eu o viro Landon de costas. Ava me vê, no entanto, e embora eu ache que ela não entende o gesto, ela ri. Pisquei para ela e ela riu mais.

Landon aponta o dedo em sua direção. — Outros bebês como ela, tio?

— Exatamente.

— Eu gosto da Ava. — Ele sorri.

— Você não gosta. — Eli aparece ao meu lado e antes que eu possa ajudá-lo, ele sobe na minha outra coxa. Ele é mais velho que Landon e maior também, então nem se senta mais no colo de ninguém. No entanto, ele se torna pegajoso quando outras crianças estão por perto. Juro que é a influência repugnante de Ronan. Ele está ensinando a todos, sua natureza pegajosa.

— Sim eu gosto. — Landon aponta o dedo para ele.

Eli o cutuca de volta. — Você não gosta. Você disse que ela era irritante.

— Você que falou, seu mentiroso.

Eli torce os lábios, mas permanece em silêncio, então puxa minha camisa. — Papai.

— O que? — Inclino para que ele possa sussurrar.

— Faça-o ir embora.

— Lan?

— Sim.

— Por quê?

— Eu não gosto dele aqui.

Sorrio para mim mesmo, balançando minha cabeça. O jogo passivo-agressivo de Eli é forte, embora ele seja pequeno. Pode ter algo a ver com o fato de que ele é filho único.

Ele parou de pedir por outros irmãos quando sentei com ele e disse a ele que sua mãe não pode engravidar novamente devido ao seu problema de coração. O médico disse que poderíamos tentar ver no que vai dar, mas sou totalmente contra essa ideia.

Já foi um milagre termos Eli, e não vamos ser gananciosos com isso. Elsa me perguntou outro dia se Eli é o suficiente para mim.

Ele é mais do que suficiente. Ele é a única criança de que precisaremos. Mesmo que ele não fosse o suficiente, nunca arriscaria a vida dela por uma inexistente. Sua saúde vem em primeiro lugar e tudo o mais é secundário.

Ela reclama que sou muito rigoroso e autoritário quando se trata de suas consultas médicas e remédios, mas isso é porque o pensamento de algo acontecendo com ela me apavora pra caralho.

Eu a tenho há doze anos. Estamos casados há onze anos e, às vezes, acordo e acho que estou de volta ao tempo em que pensei que a tinha perdido naquele porão.

Às vezes, acordo com imagens de sangue estragando seu peito e cabelo e seu corpo imóvel em meu cérebro.

Essa memória vai me assombrar por toda a vida. O fato de que a perdi depois de escapar daquele porão miserável ainda dói mais do que gostaria de admitir.

Então, sim, acho que tenho o direito de ser o mais autoritário possível, porque o bem-estar dela vem antes de qualquer outra coisa.

Por falar no lindo anjo, ela carrega as bebidas até nós e as coloca ao lado do tabuleiro de xadrez. Landon pula para pegar um refrigerante.

Elsa fica ao lado de Eli e afaga seu cabelo para trás. Quando ela fala com ele, sua voz é suave, acolhedora, como se ela estivesse cantando uma canção de ninar para ele. — O que você quer, querido?

— Nada.

— Nada do que está aqui? Quer mais alguma coisa da cozinha?

— Ele mesmo pode conseguir. — Puxo-a para que ela fique ao meu lado, e não, eu não tenho ciúmes do meu próprio filho. É que ela é muito amorosa com ele e isso o tornará um filhinho da mamãe como Ronan, e isso não é algo que vou permitir. Eu o empurro pela minha perna. — Pode ir.

Ele encara Landon mais uma vez antes de seguir na direção de Brandon.
— Vou tomar suco, mamãe.

Ela começa a segui-lo, mas eu a seguro pela cintura, minha cabeça tocando seu vestido.

— Aiden... — Quando ela tenta lutar, isso só me faz apertar meu controle sobre ela.

—Ele pode cuidar de si mesmo. — Faço uma pausa. —Na verdade, tenho certeza de que Jonathan e Aurora sentem saudades dele, então ele deveria passar o fim de semana lá.

—Pare de despachar nosso filho sempre que puder.

Roço meus dentes contra o seu lado e, embora esteja separado de sua pele por um pano, ela estremece quando murmuro. —Não.

Ela me encara com luxúria crua que faz meu pau ficar duro como uma rocha. Nunca vou superar a maneira como ela olha para mim, a maneira como seus olhos azuis brilham e a maneira como ela fala sem palavras, me dizendo para tomá-la, para possuí-la. Para torná-la toda minha.

Não importa há quanto tempo estamos juntos. Não importa que ela durma em meus braços todas as noites e acorde envolta em mim.

Mesmo como um homem velho, nunca me canso desta mulher. Nunca vou me cansar do brilho que ela traz para minha vida. Ela é a calma para minha tempestade. A luz para minha escuridão. E eu não considero nada disso garantido. Eu a adoro todos os dias, então ela sabe o quão fodidamente grato eu sou por encontrá-la novamente.

Por tê-la.

Por respirá-la todas as noites.

Por ver seu rosto todas as manhãs.

—Os quartos estão lá em cima. — A voz entediada de Cole interrompe nossa conexão.

— E a porta está ali. — Aponto com meu dedo médio.

Elsa cora antes de escorregar debaixo do meu toque e pegar Ava, que está lutando para chegar ao chão.

— Isso não é verdade! — Ronan empurra Xan para longe enquanto os dois, suas esposas e Silver se juntam a nós.

— O que agora? — Cole puxa a mão de Silver para que ela caia em seu colo. O maldito hipócrita estava apenas apontando os quartos para mim.

— Xan aqui estava dizendo que ele é o primeiro e último de Kimmy quando eu realmente namorei com ela.

— Não, você não fez. — Xander dá uma cotovelada nele.

— *Mais oui*. Lembra daquele encontro no restaurante favorito da mamãe, Kimmy?

— O restaurante favorito da sua mãe, hein? — Teal cruza os braços, olhando para o marido, embora ele seja muito mais alto do que ela.

Ele rapidamente recuou, segurando as mãos dela. — Você sabe que não foi isso que eu quis dizer, *ma belle*. Xan era um idiota na época, mais do que o normal, quero dizer, e eu estava apenas sendo meu príncipe encantado de sempre. Não sou eu, são meus genes.

— Cala a boca, Ron. — Xander o acotovela novamente e pega Cecily do chão. Ela se aconchega em seu abraço, ignorando todos os outros. Xander se sente orgulhoso sempre que dizemos que ela é a filhinha do papai.

— Ei, Remi, — Ronan chama seu filho e ele vem correndo, pulando nos braços de seu pai. — Diga para sua mamãe quem mais a ama no mundo.

— Papai e Remi.

— Está certo. — Ronan bate com os punhos nele.

— E tio Knox!

— E seu tio Knox, quando não está se metendo em problemas.

— Meu irmão não se mete em problemas. — Teal vai direto para a defensiva.

— Ele meio que entra, — diz minha esposa. — Embora nem sempre seja culpa dele.

— Obrigada! — Teal aperta o ombro de Elsa.

— Você se saiu bem e será recompensado por Lars mais tarde. — Ronan coloca seu filho de pé. — Pode ir, meu segundo em comando.

Remi se levanta e faz uma saudação. — Sim senhor.

Todos riem enquanto ele corre a toda velocidade e se choca contra Brandon e Eli.

Todos menos eu, porque estou pensando em uma maneira de sequestrar Elsa daqui e tê-la só para mim.

Depois que Eli adormecer.

Pego meu telefone e envio um e-mail para Jonathan porque ele não gosta de mensagens de texto. Normalmente, mandaria uma mensagem de

propósito para ele, mas preciso dele para as obrigações do avô neste fim de semana.

Já faz algum tempo que não tenho a ilha de Jonathan só para mim e minha esposa.

De: Aiden King

Para: Jonathan King

Assunto: Você não sente falta do seu neto?

Eu vou levá-lo neste fim de semana para você.

De: Jonathan King

Para: Aiden King

Assunto: Você não sente falta do seu neto?

Não.

Provavelmente está planejando ir para a ilha com minha madrasta, e ele pode ficar duro pra caralho quando chega a hora dela. Sorrio enquanto digito.

De: Aiden King

Para: Jonathan King

Assunto: Você não sente falta do seu neto?

Você teve sua chance. Estou ligando para Aurora.

De: Jonathan King

Para: Aiden King

Assunto: Você não sente falta do seu neto?

Não.

Pego o número de Aurora e mando uma mensagem para ela.

***Aiden:** Elsa precisa de tempo para descomprimir. Você pode ficar com Eli neste fim de semana?*

Sua resposta é imediata.

***Aurora:** Com certeza! Sinto falta dele.*

Meu sorriso se alarga quando volto a responder ao meu pai.

De: Aiden King

Para: Jonathan King

Assunto: Você não sente falta do seu neto?

Já está feito.

—O que você está tramando? — Uma voz suave sussurra à minha direita enquanto coloco o telefone no bolso.

Elsa me encara com os olhos ligeiramente estreitos, como se soubesse exatamente o que eu fiz.

— Apenas algumas negociações com Jonathan.

Ela levanta uma sobrancelha. — Apenas Jonathan?

— Posso ter cedido a Aurora.

— Aiden! — Ela me agarra pelo ombro. — Pare de usá-la contra seu pai.

— Não a estou usando. É mutuamente benéfico. Não é meu problema que Jonathan não veja as coisas dessa forma.

Ela ri baixinho. — Você é horrível.

— Mas você ainda me ama?

Seus lábios roçam minha bochecha enquanto ela sussurra. — Quando eu parei?

— Nunca parei de te amar desde aquele dia em que te vi pela primeira vez quando éramos apenas crianças, querida.

Capítulo Vinte e Três

Kimberly

Eu puxo o bíceps de Xander. —Deixe Cecily ir para que ela possa brincar com as outras crianças.

—Você quer dizer que eles vão machucá-la? — Ele faz cócegas na barriga dela. —Não que eu fosse deixar alguém machucar minha pequena Cecily.

Ela começa a rir, as covinhas vincando suas bochechas enquanto ela o segura com toda a força. —Papai!

Balanço minha cabeça enquanto a tiro de seus braços e a coloco de pé. Ela cambaleia um pouco antes de correr em direção aos outros. Ele a está deixando tão mimada, está em um nível totalmente diferente.

—Porque você fez isso? — Ele franze a testa, seguindo-a com o olhar enquanto ela fica ao lado de Remi, segurando-se nele como fazia com o pai.

Eu aliso um vinco em sua camisa em seu ombro, e sim, poderia ser apenas uma desculpa para tocá-lo. A verdade é que não consigo parar de tocar em Xander. E daí se estamos casados há nove anos? Quando em sua presença, me sinto como a garotinha que entrou furtivamente em sua casa para dormir ao lado dele.

— Você, Kir, papai e Lewis estão transformando ela em uma princesinha mimada.

— O que ela deveria ser. — Ele sorri, mostrando suas próprias covinhas enquanto segura minhas bochechas. — Você não precisa ter ciúmes, Green. Se você quer atenção, tudo o que você precisa fazer é pedir. Na verdade, apague isso. Daria atenção a você sem que você precisasse perguntar.

Seus lábios encontram os meus e eu me afasto antes que ele aprofunde o beijo na frente de todos. — Isso não foi o que eu quis dizer.

— Tudo bem, certo.

— Você vai voltar às minhas palavras um dia e, então, será tarde demais.

— Nunca será tarde demais, porque Cecily não sai do meu lado. Kir concorda, por falar nisso.

Suspiro, pensando em meu irmão mais novo. Embora ele tenha 20 anos e esteja na universidade agora, ele não é mais exatamente um bebê.

Os lábios de Xan roçam minha têmpora. — Você o perdeu?

Um pequeno período de silêncio é tudo o que ele precisa para saber que há algo acontecendo. Xan é a única pessoa neste planeta que pode me ler melhor do que ninguém. Assim como tenho a capacidade de lê-lo.

Apoiando minha cabeça em seu ombro, suspiro. — Perdi. Você acha que ele vai me expulsar se eu for visitá-lo?

— Você o viu no fim de semana passado, Green. E você diz que estou mimando Cecily? Olhe para você com Kir.

— Eu me preocupo.

— Ele é um homem adulto. Deixe-o em paz.

— Bem. Irei visitá-lo no próximo fim de semana, eu acho.

Ele ri. — Você é adorável pra caralho.

Envolvo meus braços em torno dele enquanto nos juntamos ao nosso círculo de amigos. Chegamos tão longe nos doze anos desde que deixamos a Royal Elite School.

Meus demônios estão no passado e, embora as cicatrizes nunca tenham desaparecido, eles desapareceram e agora posso respirar corretamente. Às vezes, me pergunto o que teria acontecido se eu tivesse ficado naquele buraco negro. Outras vezes, esqueço completamente o que aconteceu e permaneço no presente.

Não teria chegado tão longe sem o homem segurando em mim como se eu fosse o seu mundo.

Segui meu sonho e me tornei uma socióloga capaz de ajudar crianças que são como eu. Crianças que foram abusadas mental ou fisicamente. Crianças que precisam de ajuda, mas não sabem como pedir.

Essa é a minha maior conquista na vida, além da pequena princesa mimada Cecily e o pedaço de marido que transforma minhas noites em passeios de montanha-russa mais selvagens.

Xander e Ronan formaram algum tipo de parceria como Aiden, Levi e Cole. Teal e Silver também seguiram os passos de seus maridos e escolheram o negócio.

Elsa é uma arquiteta, que está mais focada na empresa de engenharia de sua tia e tio do que na empresa de seu pai. Astrid tem se transformado lentamente em uma artista renomada que todos temos o orgulho de dizer que conhecemos em um nível pessoal.

Todos nós percorremos um longo caminho, mas em momentos como este, parece que o tempo pode parar. Como se pudéssemos ser jovens para sempre.

Meus olhos encontram os de Silver quando ela se senta no colo de Cole, e nós duas sorrimos de uma forma conhecedora. Se ela contar a ele o que me disse antes, Cole será um homem feliz esta noite, mais do que o normal, quero dizer.

É uma loucura pensar que Silver e eu éramos inimigas na escola. Agora, ela é minha melhor amiga, junto com Elsa.

Levei algum tempo para superar como ela costumava me tratar, mas depois de ouvir seus motivos e seu pedido de desculpas, eu não conseguia guardar rancor dela. Xan diz que eu perdoo facilmente e ele tem sorte por isso, no entanto, a verdade é que não gosto de me apegar ao que é mau. Essa merda infecciona por dentro que te destrói.

Além disso, Silver e eu sempre tivemos um vínculo desde que éramos pequenas. Nós apenas construímos sobre isso e continuamos de onde paramos. Mais ou menos como Xan e eu.

Meu coração doeu quando ouvi sobre o que ela passou, desde a pressão ao falso alarme da gravidez para o perseguidor.

Ela é do tipo que enterra tudo dentro de si e tenta cuidar de todos de longe, mesmo que isso a faça aparecer sob uma luz negativa.

Agora que estamos de volta na vida uma da outra, construímos um vínculo que nunca pensei que seria possível em um milhão de anos.

— Eu irei com você. — As palavras de Xan e seu beijo no topo da minha cabeça me trazem de volta do meu devaneio.

— Ir comigo para onde?

— Para Kir. Você ainda está pensando nele, não é? E se ele reclamar com você sobre a frequência com que você o visita, eu vou socá-lo.

— Ei, não dê um soco no meu irmãozinho.

— Vou socar qualquer um que machuque você. Kir incluído.

— Ele é seu meio-irmão também, — sussurro.

— Isso não o deixa passar.

Eu rio, inclinando minha cabeça contra seu peito. — Você é impossível.

— Para você, Green. Só você.

Só eu.

Posso morrer como uma mulher feliz aqui e agora.

Capítulo Vinte e Quatro

Teal

Nós quatro deixamos as crianças com seus pais enquanto nos sentamos para tomar uma bebida.

Astrid e Levi ainda estão ausentes, então somos apenas Elsa, Kim, Silver e eu.

Aiden tem Landon e Brandon em seu colo. Eli se recusa a subir porque ele é um 'garotão.'

Cecily se apega ao pai como se sua vida dependesse disso. A pequena Ava fica brincando com a gravata de Cole e rindo sempre que ele faz cócegas nela.

Remi está casualmente apoiado no ombro de Ronan. Eu juro, aqueles dois têm a relação pai-filho mais fria de todos os tempos. É como se eles fossem amigos, o que não é tão difícil de acreditar, considerando que Ronan é sempre jovem. Não importa quantos anos ele envelhece, ele ainda é a vida de todas as reuniões e, agora, ele está tramando um jogo para manter as crianças ocupadas. Há uma razão pela qual Ronan é o tio favorito de todas as crianças.

Nosso Remi é tão legal com isso também. Achei que ele ficaria com ciúme porque outras crianças estavam ocupando o tempo de seu pai, mas ele disse. — Não, mamãe. Isso significa que papai é o melhor.

É como se ele fosse seu companheiro.

Meu coração sempre bate mais forte quando os vejo juntos. Meus dois homens. Quem diria que chegaria um dia em que eu seria esposa e mãe, e não só isso, mas também teria a melhor família que existe.

Tenho um marido que me acorda diariamente com a cabeça enterrada entre minhas pernas para ‘me relaxar’ e um filho que está aprendendo com seu pai a me trazer café da manhã na cama.

Para alguém que mal tinha uma família, ter Ronan e Remi parece um sonho eterno.

Um do qual nunca quero acordar.

— Pare com isso. — A voz de Silver me traz ao presente.

Ela está dando uma cotovelada em Kim, que continua rindo baixinho enquanto Silver está corando.

— O que está acontecendo? — Elsa pergunta.

— Nada. — Kim esconde sua risada novamente.

— Ela estava me provocando. — Silver estreita os olhos em sua amiga de infância.

— Só estava dizendo a verdade sobre como Cole sentou você em seu colo antes.

—Tudo bem, certo. Como se Xan não fizesse o mesmo. — Silver a cutuca de brincadeira e as duas caem na gargalhada.

— Vocês têm sorte de conhecer seus maridos desde que eram jovens. — Elsa suspira, tomando um gole de seu Martini.

— Você conheceu Aiden quando era jovem também, — diz Kim.

— Sim, mas eu não morava com ele como vocês.

— Você tem sorte de não ter feito isso. — Silver suspira. — Ele era um idiota desde muito jovem. Cole também. Kim é a única realmente sortuda aqui porque Xan era como um anel em seu dedo desde que eles usavam fraldas.

O rosto de Kim fica vermelho. — Isso não é verdade.

— Sim, ele é. Ele sempre defendeu você e até bateu em Cole e Aiden sempre que eles a incomodavam.

— Bem, eu acho.

— Você acha? — Silver ataca o lado sensível de Kim até que ambas caem na gargalhada.

— Esfregue, tudo bem? — Elsa desvia o olhar delas e se concentra em mim. — E você, Teal? Não gostaria de ter conhecido Ronan quando ele era jovem?

— Não. Na verdade, não. Acredito que nos conhecemos na hora certa. Qualquer coisa antes e não daria certo, sabe? — Meu olhar encontra

automaticamente o dele e ele pisca. Sorrio de volta, sentindo todos os tipos de fogos de artifício explodindo em meu peito.

Eu o quero para mim.

Por mais que adore ficar com as meninas e ver todas as crianças brincando umas com as outras, sou egoísta em relação ao meu Ron e até mesmo ao Remi.

Quero o tempo do meu marido para mim. Quero dormir em seus braços e que fale francês comigo.

Acho que é hora de ir para casa.

Capítulo Vinte e Cinco

Silver

— Me liga depois, certo? — Kim me aperta em um abraço.

— Ligo sim. — Beijo sua bochecha. — Dê isso para Cecily em meu nome.

— Você diz isso como se ela passasse tempo comigo quando o pai dela está por perto.

Sorrio enquanto aceno para ela, então para Teal e Ronan, que estão saindo do Meet Up.

Aiden saiu com Elsa, Eli e os gêmeos de Astrid porque seus pais ainda estão desaparecidos.

Cole amarra Ava adormecida na cadeirinha de bebê na parte de trás do carro e beija sua adorável bochecha.

— Papai... — ela murmura em seu sono. — Mamãe...

Um sorriso roça meus lábios quando Cole beija sua testa antes de se juntar a mim. Lanço um olhar fugaz para minhas mensagens, em seguida, coloco meu telefone na minha bolsa.

Depois de colocar o cinto de segurança, Cole verifica o meu. Tornou-se um hábito dele. A proteção deste homem não conhece limites. Estou

viciada nisso, de certa forma, e não posso imaginar minha vida sem sua proteção exagerada. Sempre que estamos com ele, eu me afasto completamente porque conheço minha filhinha e estamos completamente seguros em sua companhia.

Ele coloca a mão na minha coxa, enquanto puxa o carro para fora do Meet Up.

Por um momento, estou perdida em observar seu perfil lateral e a maneira como ele se tornou um homem de dar água na boca. Não que ele já tenha sido jovem. Cole é adulto desde criança. Mas ele está atualmente balançando seus trinta anos como ninguém. Seu físico manteve a qualidade esguia, mas ele exala um tipo letal de calma que pode ser visto pelo verde profundo de seus olhos.

Só de vê-lo me deixa com um humor constante para foder ou tocar ou qualquer coisa que inclua sua pele na minha. Não que Cole me deixe esperar. Normalmente é ele quem começa. Como agora mesmo.

Seus dedos continuam rastejando sob meu vestido, e minhas pernas abrem por sua própria vontade sob seus cuidados.

—Minha mãe mandou uma mensagem, — falo casualmente, fingindo que ele não está prestes a me apontar o dedo para um orgasmo.

—Ligou? — Diz em seu tom calmo de costume, mesmo enquanto levanta seus dedos.

—Ela e papai querem ter Ava no fim de semana.

—Diga a eles que ninguém está levando minha filha embora.

— Eles não a estão levando embora. Ela é a neta deles.

— E nós somos os pais dela, Borboleta. Esperamos por ela mais do que eles.

— Isso é verdade. — Ainda assim, ele é tão possessivo com ela que papai e mamãe mal a têm durante a noite. Eles estão mais velhos agora e ‘precisam dos netos,’ como mamãe sempre me lembra.

— Você está quente. — Cole tira o olhar da estrada por uma fração de segundo para se concentrar em mim.

— Eu sei disso. — Ainda coro. Podemos estar casados por dois anos e juntos por muito mais tempo do que isso, mas Cole ainda consegue trazer a menina para fora de dentro de mim. A garota que o espionou quando ele não estava olhando.

A garota que o observava enquanto ele observava todo o resto, e não percebeu quando ele a observou.

— Não. — Ele remove a mão de entre minhas pernas e a coloca na minha testa. — Você está febril. Você bebeu algo?

— Não.

— Então, o que é?

— Eu... vamos para casa primeiro.

— Diga-me, Silver.

— Tenho uma noite inteira planejada.

Ele estreita os olhos em mim. — Uma noite inteira para quê?

Uma onda de náusea me atinge do nada e seguro minha boca. — Pare o carro.

Ele o faz e eu abro a porta, voando para fora e arfando na beira da estrada.

Cole se junta a mim em um segundo, segurando meu cabelo e acariciando minhas costas. Essa cena é tão parecida com a da outra vez.

— Silver... — Cole segura meus ombros depois que eu termino. — Você está...

Droga. Realmente planejei uma noite para isso, e até fiz Kim me ajudar a escolher as velas e tudo, mas agora, não tenho escolha.

Pego sua mão e coloco na minha barriga, balançando a cabeça.

— Você está grávida? — Pergunta, olhos arregalados de admiração.

— Estou. Descobri esta manhã e planejei uma noite romântica para comemorar. Agora está tudo arruinado.

— Quem disse que está arruinado? — Ele me segura contra ele, beijando meu nariz. — Vamos comemorar até de manhã, se é isso que você quer. Obrigado por ser minha, Borboleta.

— Cole...

Ele enxuga minhas lágrimas com um sorriso e eu gemo, hormônios estúpidos. Eles vão tornar nossas vidas um inferno agora, como quando estávamos esperando Ava.

—Não dou a mínima para isso. Contanto que você esteja saudável, cuidarei dos hormônios.

Eu mordo meu lábio inferior. — Você irá?

—Oh, eu vou, porra. — Ele me carrega em seus braços em estilo de noiva e eu grito, em seguida, rio enquanto ele me leva para o carro.

Cole não espera até chegarmos em casa.

Capítulo Vinte e Seis

O Chat do Grupo Masculino

Ronan: Emergência.

Ronan: Eu disse emergência, filhos da puta.

Cole: O que é agora? Você colocou suco no leite do seu filho de novo?

Xander: Ou você bagunçou o espaço de trabalho de Teal e ela está vindo atrás de você com um machado?

Aiden: Remi precisa envelhecer para filmar essa merda e mandar.

Ronan: *Premièrement*, meu Remi nunca me trairia. *Deuxièmenent*, foda-se todos vocês. *Finalement*, não é nenhum dos seus disparates anteriores. Eu não sei o que comprar para Teal no nosso aniversário. Eu a levei para todos os lugares e ela não gosta de merda material. Me dê inspiração.

Xander: No último aniversário, comprei um terreno para Green onde ela pode construir um novo centro infantil. Melhor decisão de todas. E o melhor sexo naquela noite.

Ronan: Teal não tem uso para um pedaço de terra. Droga.

Aiden: Compre as joias dela. Algo que ela pode ter o tempo todo.

Ronan: Ela não gosta de joias. E você, Cole? O que você ganhou de Silver no seu último aniversário?

Cole: Com certeza um bebê.

Xander: * emoji rindo alto *

Aiden: Você vai engravidá-la por esporte, Nash?

Cole: Você de todas as pessoas deveria calar a boca, King.

Aiden: Ela foi minha noiva primeiro.

Cole: Assim como Ron foi o noivo de Elsa primeiro e Xan foi seu namorado.

Xander: #Queima.

Ronan: Ei, filhos da puta. Prestem atenção em mim. Fui eu que invoquei isso. Onde está Levi, afinal?

Levi: Por aqui. Não se preocupe.

Xander: Você já pensou em perguntar a Knox? Ele deveria saber o que sua irmã iria querer.

Ronan: Grande Prêmio! Você foi promovido a meu melhor amigo, Xan. Vou pendurar o prêmio em seu escritório amanhã.

Xander: Não, obrigado.

Um dia depois...

Cole: Como foi, Ron?

Xander: Ele está desaparecido há um dia inteiro. Você acha que ele está morto? Devemos registrar uma denúncia de pessoa desaparecida?

Aiden: Droga. Deveria haver alguém que filmou toda a cena do crime.

Ronan: Estou aqui. Não estou morto, mas todos vocês estarão na próxima vez que eu encontrá-los. E não, não havia cena de crime.

Xander: Então? O que aconteceu? Desde quando você gosta de suspense?

Ronan: Não consigo ouvir você por causa da auréola nublando minha cabeça. Cai fora.

Cole: Acho que isso significa que correu bem?

Ronan: Bem? Experimente fantástico. Experimente... aventureiro.

Aiden: Um trio?

Ronan: Foda-se, King. Não compartilharia minha Teal, mesmo se me fosse oferecido o mundo.

Cole: La Débauche?

Ronan: Ding, ding, ding. Uma palavra, filhos da puta. Você precisa de anos para atingir meu nível.

Ronan: É hora da segunda rodada.



Aiden: Como você sabe se sua esposa está te traindo?

Cole: Fácil. Você não sabe.

Xander: Elsa está te traindo?

Ronan: Segure minha merda de cerveja. Essa merda é interessante. Sou eu? Ela disse meu nome enquanto dormia? Sabia que ela não poderia ter me esquecido.

Xander: E eu. Sei que deveria sentir muito, mas eu não sinto.

Aiden: Cale a boca, vocês dois.

Cole: O que aconteceu?

Aiden: Ela está passando mais tempo com ele do que comigo.

Xander: Isso é ruim.

Aiden: E ela me ignora quando ele está por perto.

Ronan: Que ele descanse em paz. Isto é, se você ainda não o matou.

Aiden: É isso. Não posso matá-lo.

Xander: Por que não? Eu faria isso em um piscar de olhos se alguém ocupasse o tempo de Kim.

Ronan: Quem é? Faremos isso por você. Lars aprendeu como esconder corpos.

Cole: É Eli.

Xander: O QUÊ? Você está com ciúmes da porra do seu próprio filho, King?

Aiden: Ele demora e está sendo um pouco chato sobre isso, fazendo uma careta para mim pelas costas.

Cole: Eu o odeio um pouco menos agora.

Aiden: Por que diabos você o odeia? O que há de errado com meu filho?

Cole: O fato de ele ser seu filho. E que ele continua vagando ao redor da minha Ava como uma sombra. Estou falando sério, estou quebrando suas pernas antes que ele chegue perto dela.

Ronan: Eu gosto dele, no entanto. Se eu tivesse uma filha, com certeza a daria a ele. Falando nisso, Xan, você ainda não mudou de ideia sobre Cecily para Remi?

Xander: Foda-se, Ron. Minha Cecily não será de ninguém além de nossa.

Ronan: Sua perda, *mon ami*. Lá estão Glyn e Ava e elas vão lutar por meu Rem.

Cole: Deixe minha filha fora disso ou você vai se arrepender, Ron.

Levi: Envie uma proposta com condições favoráveis e posso considerar dar Glyn de presente.

Ronan: Agora estamos conversando. Deixe-me contar a novidade a Remi. Ele deve ficar bem com isso, já que eu o ensinei a manter suas opções abertas.



Ronan: Quem diabos roubou meu estoque de erva?

Xander: Você tinha um estoque de maconha e não nos contou?

Levi: Por que você acha que é um de nós?

Ronan: Porque estava lá ontem à noite quando tivemos o Dia do Pai com as crianças enquanto as mulheres iam às compras. E por falar nisso, eu odeio o Dia do Pai. Eu não gosto de Teal sozinha lá fora.

Cole: Ela não estava sozinha, tecnicamente.

Aiden: Diz aquele que estava obsessivamente verificando sua esposa.

Xander: Diz aquele que realmente pegou seu filho e foi atrás de sua esposa.

Levi: Diz aquele que sugeriu que todos fizéssemos o mesmo.

Ronan: Resumindo, o dia do pai é uma merda. É por isso que eu precisava da erva. Devíamos fazer algo para impedi-las de saírem sozinhas.

Xander: Nah. Green diz que precisam de um tempo a sós, longe de nós e das crianças.

Ronan: Longe de nós?

Levi: Nós? Tipo, TODOS NÓS?

Xander: Eu sei, certo? Eu não acho que Kimmy algum dia iria querer um tempo longe de mim.

Aiden: Você é aquele de quem todos precisam de um tempo longe. E Astor. Nash também. Levi, às vezes. Eu sou o único de quem Elsa não precisa de tempo.

Cole: É por isso que ela se escondeu quando você foi procurá-la?

Aiden: Isso porque ela estava experimentando algo e guardando como uma surpresa. Fale por você mesmo. Silver abraçou Ava e não você.

Cole: São os hormônios, idiota. Ela tenta controlá-los em público.

Aiden: Tudo bem, certo.

Xander: * emoji rindo alto *

Levi: * emoji rindo alto *

Ronan: * emoji rindo alto * Agora, de volta à minha erva daninha. Quem tocou?

Xander: Onde você escondeu isso?

Ronan: Onde você acha? Debaixo de um vaso de flores. Peguei as coisas boas e escondi de Teal porque ela não gosta do cheiro dentro de casa. Gastei muito com esse estoque e consegui do exterior. É minha pausa semanal.

Cole: Que pena que foi pelo ralo.

Ronan: Seu caralho...

Xander: Opa.

Cole: Lembra quando você queimou o livro que gastei tanto tempo e esforço para trazer do exterior? Bem, o retorno é uma merda.

Ronan: *Connard!*

Aiden: Como eu sempre digo e ninguém acredita em mim, Cole é uma vadia mesquinha.

Capítulo Vinte e Sete

O Chat do Grupo Feminino

Kimberly: Posso dizer que estou tão feliz por termos decidido ter nosso próprio bate-papo em grupo? Os homens não são os únicos que conseguem isso.

Astrid: Eu dei uma olhada no telefone de Levi por acidente outro dia e tudo que eles fazem é brigar lá.

Silver: Cole diz que ele está lá porque Ronan normalmente faz papel de bobo.

Teal: Cole terá que falar comigo.

Silver: Oops.

Elsa: E ainda temos Aurora conosco.

Astrid: Mas Jonathan não está com os homens no chat em grupo.

Aurora: Jonathan não manda mensagens de texto. Ele só usa e-mails. Ele é um esnobe assim.

Silver: Imagine se ele estivesse lá, no entanto. Com Aiden e Levi.

Kimberly: * emoji de arrepio *

Astrid: Já ouvimos isso em jantares de família. É mais do que suficiente.

Aurora: Amém a isso.

Teal: Acho que seria divertido.

Elsa: Você acabou de chamar isso de diversão?

Teal: Sim, quero dizer, eles fazem parte da mesma família. É ainda mais divertido quando Jonathan encontra papai e Agnus.

Elsa: Está mais para caótico.

Aurora: Nah. É mais do que isso * emoji piscando *

Astrid: O que você quer dizer?

Aurora: Bem, agora que Jonathan e Ethan são amigos de verdade novamente, Agnus não parece gostar disso.

Elsa: Agnus não gosta de ninguém.

Teal: Ei! Isso não é verdade.

Elsa: Teal, querida, eu sei que Agnus criou você e Knox, mas ele ainda é um psicopata.

Teal: Ele não é. Ele tem um coração por trás de tudo. Você apenas se recusa a ver isso.

Kimberly: Uh-oh. Ron não ficará feliz se descobrir que você está defendendo Agnus.

Teal: Você acha?

Aurora: O que quero dizer é que a coisa toda entre Jonathan, Ethan e Agnus é muito mais do que vocês pensam. Você vai ver.



Teal: Ronan estava reclamando sobre o dia do pai mais cedo e fez Remi segurar uma placa que dizia 'Petição para cancelar o dia do pai,' assinada por todas as outras crianças.

Kimberly: Exceto Cecily, porque ela gosta muito daquele dia para pensar em cancelá-lo.

Astrid: Eles vão sobreviver.

Elsa: Eles estão apenas sendo reis do drama. Normalmente temos filhos o tempo todo. Eles não morrerão se os tiverem uma vez por semana.

Silver: É menos sobre as crianças e mais sobre nós. Eles não gostam que saíamos sozinhas.

Kimberly: Cole disse isso?

Silver: Ele não precisa. Posso sentir isso sem ele ter que dizer uma palavra. Além disso, ele estava reclamando disso com papai outro dia.

Aurora: Honestamente, eles vão ter que chupar.

Astrid: Você é quem fala. Jonathan manda seus guarda-costas atrás de você se você não atender suas chamadas.

Aurora: Mas eu não vou com eles. Ele é meu marido, não meu guardião. Eventualmente irá se acostumar com isso.

Elsa: Já se passaram mais de dez anos, Aurora. Acho que Jonathan nunca vai se acostumar com isso.

Aurora: Bem, nem eu.

Kimberly: No entanto, me sinto mal por deixar Xan e Cecily sozinhos.

Silver: Pare de ser uma molenga, Kim. Esse é exatamente o objetivo deles. Eles querem que nos sintamos culpadas e cancelemos tudo.

Astrid: O que não vai acontecer, certo? Gosto de estar livre de marido e filhos.

Teal: Não vamos nos curvar.

Elsa: Agora não. Nunca.



ELSA: Eli me perguntou hoje quanto tempo levei para me casar com seu pai.

Kimberly: Cecily perguntou onde ela pode encontrar alguém como seu pai * emoji risonho *

Astrid: Bran e Lan só perguntam por que diabos nós tínhamos Glyn. Eles acham que ela é estragada e desnecessária. Eles chamaram sua irmã de desnecessária.

Teal: E há Remi, que fica perguntando se ele saiu de mim como o filhote saiu da leoa que assistimos no documentário. Ele teve uma discussão sobre isso com Ronan e não falou com ele por uma hora, pensando que seu pai me machucou.

Aurora: Ele é tão fofo.

Silver: Ava mal fala e sempre que ela fala, é para chamar o nome de seu pai. Estou com medo de que ela fique com ciúmes quando o bebê nascer.

Kimberly: Ela vai ficar bem. Tenho certeza de que ela amará sua irmã ou irmão mais novo. Além disso, você acha que Cole vai deixá-la sentir ciúme?

Astrid: Ela está certa. Eli não tinha ciúmes de Lan e Bran quando eles nasceram.

Aurora: Isso é porque ele já foi mimado por todos nós.

Elsa: Eli é estranho atualmente. Ele está sempre agarrado a Aiden e perguntando se há uma maneira de fazer um pacto de casamento.

Teal: O que ele quer dizer com pacto de casamento?

Elsa: Não faço ideia, mas parece que meu filho está com pressa.

Silver: O que Aiden disse?

Elsa: O que você acha? Ele o apoia em cada passo do caminho e diz que vai até cuidar de seu tio Cole, se precisar.

Silver: Uh-oh. Acho que sei para onde isso vai dar.

Elsa: Eu também. Não vai ser bonito.

Teal: Mas vai ser divertido.

Fim

Sobre a Autora

Rina Kent é autora de um best-seller internacional do romance de inimigos para amantes.

A escuridão é seu playground, o suspense é seu melhor amigo e as reviravoltas são o alimento de seu cérebro. No entanto, ela gosta de pensar que tem um coração romântico de alguma forma, então não mate suas esperanças ainda.

Seus heróis são anti-heróis e vilões porque ela sempre foi a esquisita que se apaixonou por caras por quem ninguém torce. Seus livros são polvilhados com um toque de mistério, uma dose saudável de angústia, uma pitada de violência e muita paixão intensa.

Rina passa seus dias privados em uma cidade tranquila no Norte da África, sonhando acordada com a próxima ideia do enredo ou rindo como um gênio do mal quando essas ideias se juntam.